

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA DE OFICIAIS

DANILO SANTANA BARBOSA
WILLIAM BASTOS DA SILVA
THAISLAINY PEREIRA SCOLARO
ANA MARIA DA SILVA DELAI MOCELLIN
MOISÉS HADALTON SILVA
HIGOR TONETTO SANTANA

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO BOA
VISTA**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

DANILO SANTANA BARBOSA
WILLIAM BASTOS DA SILVA
THAISLAINY PEREIRA SCOLARO
ANA MARIA DA SILVA DELAI MOCELLIN
MOISÉS HADALTON SILVA
HIGOR TONETTO SANTANA

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO BOA
VISTA**

Trabalho Científico apresentado à disciplina de
Prática de Policiamento Comunitário, como
requisito integral à conclusão da disciplina.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Eléser Durante

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2013

BARBOSA, D.S., SILVA, W.B, PEREIRA, T.S., DELAI, A.M.S., SILVA, M.H., SANTANA, H.T. **Policiamento Comunitário: Pesquisa Sociográfica no Bairro Boa Vista**. Curso de Formação de Oficiais, Academia Policial Militar do Guatupê, São José dos Pinhais, 2013.

RESUMO

A gestão pela qualidade na Segurança Pública, no âmbito da Polícia Militar do Paraná, muito se relaciona com a filosofia de Polícia Comunitária, ao preconizar que esse modo de gerenciar empresas possui como objetivo a melhoria contínua da qualidade de suas atividades, produtos e serviços, para satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes. A doutrina de Polícia Comunitária atuante visa este mesmo objetivo, tendo como fator primordial a aproximação e parceria entre a polícia e comunidade. Este estudo tem por escopo a identificação dos principais problemas existentes no Bairro Boa Vista, Curitiba – PR, suas possíveis causas e também a criação de um conjunto de ações estratégicas preventivas para a eliminação ou minimização de tais problemas relacionados à segurança pública. Para isso, foi realizado um total de 84 pesquisas, através de questionários, com membros da comunidade local, incluindo moradores, comerciantes e membros de instituições públicas. O estudo desenvolveu-se com base em um novo paradigma que surgiu a partir da Constituição Federal de 1988, o qual traz a questão da segurança pública como sendo responsabilidade de todos, e não somente da polícia. Meio a isso, neste estudo é possível notar a presença de diversas organizações no Bairro Boa Vista que se dispõem a atuar como entidades participativas nos aspectos da segurança do bairro, como por exemplo, os Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs), e as intituladas “Seis Grandes Forças da Polícia Comunitária”. Os dados obtidos no trabalho foram contabilizados e expostos de tal forma que, torna-se possível observar o cenário geral do bairro estudado, desde aspectos demográficos e socioeconômicos, até questões que englobam saúde, educação, lazer e, obviamente, segurança do local. Elencados os principais problemas do bairro e identificadas suas possíveis causas, este estudo aponta um Plano de Ação, em que são apresentadas medidas que podem ser adotadas pela polícia, sobretudo de caráter preventivo, e medidas referentes àquilo que cabe à sociedade realizar para auxiliar na resolução dos problemas exibidos, haja vista ser a segurança pública uma responsabilidade de todos.

Palavras-chave: Polícia Comunitária. Comunidade. Segurança Pública.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1-	FAIXA ETÁRIA DO BAIRRO BOA VISTA.....	22
GRÁFICO 2-	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA DO BAIRRO BOA VISTA.....	23
GRÁFICO 3-	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DO BAIRRO BOA VISTA.....	24
GRÁFICO 4-	PERCENTAGEM DE SITUAÇÕES VIOLENTAS COM PRESENÇA DE DROGAS ILEGAIS.....	24
GRÁFICO 5-	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ALFABETIZADA DO BAIRRO BOA VISTA.....	25
GRÁFICO 6-	GÊNERO DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA.	43
GRÁFICO 7-	IDADE DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA.....	43
GRÁFICO 8-	TEMPO DE RESIDÊNCIA/COMÉRCIO NO BAIRRO BOA VISTA.....	44
GRÁFICO 9 -	ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA.....	45
GRÁFICO 10-	ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA.....	45
GRÁFICO 11-	RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA.....	46
GRÁFICO 12-	RELIGIÃO DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA.....	46
GRÁFICO 13-	PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS PROBLEMAS DE CRIMINALIDADE NO BAIRRO.....	47
GRÁFICO 14-	O ENTREVISTADO OU ALGUÉM DE SUA CASA/COMÉRCIO FOI VÍTIMA DE ALGUM TIPO DE CRIME NO BAIRRO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.....	47
GRÁFICO 15-	CASO POSITIVO NA QUESTÃO ANTERIOR, QUAL O DELITO.....	48
GRÁFICO 16-	CASO POSITIVO NA QUESTÃO 9, SE FOI FEITO BOLETIM DE OCORRÊNCIA.....	48
GRÁFICO 17-	CASO POSITIVO NA QUESTÃO ANTERIOR, SE FICOU SATISFEITO COM A MANEIRA COMO A POLÍCIA LIDOU COM A QUEIXA.....	49
GRÁFICO 18-	SENSAÇÃO DE SEGURANÇA À NOITE NO BAIRRO.....	49
GRÁFICO 19-	COM QUE FREQUÊNCIA A POLÍCIA PASSA PELA RUA DE CARRO.....	50
GRÁFICO 20-	COM QUE FREQUÊNCIA A POLÍCIA PASSA PELA RUA A PÉ.....	51
GRÁFICO 21-	NA OPINIÃO DO ENTREVISTADO, QUAIS OS CINCO PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BAIRRO.....	51
GRÁFICO 22-	QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS CITADOS ANTERIORMENTE.....	52
GRÁFICO 23-	QUAIS AS PRINCIPAIS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA QUESTÃO 16.....	53

GRÁFICO 24- OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS NO 53
BAIRRO.....

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-	DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO - LUGARES PÚBLICOS E PRIVADOS ABANDONADOS.....	32
FIGURA 2-	DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO - VANDALISMO/PICHAÇÃO.....	32
FIGURA 3-	DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO - MEDO DE PESSOAS ESTRANHAS NO BAIRRO.....	33
FIGURA 4-	DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO -ROUBO.....	33
FIGURA 5-	DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO - FURTO QUALIFICADO.....	34
FIGURA 6-	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NO BAIRRO BOA VISTA.....	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-	ÍNDICES ECONOMICOS DO BAIRRO BOA VISTA.....	23
QUADRO 2-	QUANTITATIVO DOS LOCAIS DE ESPORTE E LAZER DO BAIRRO BOA VISTA.....	25
QUADRO 3-	DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DO BAIRRO BOA VISTA.....	27
QUADRO 4-	MÉTODO G.U.T.....	28
QUADRO 5-	MÉTODO G.U.T – CRIME/CONTRAÇÃO.....	29
QUADRO 6-	MÉTODO G.U.T – MEDO DO CRIME.....	30
QUADRO 7-	MÉTODO G.U.T – DESORDEM.....	30
QUADRO 8-	PLANO DE AÇÃO.....	35
QUADRO 9-	PLANO DE AÇÃO.....	36
QUADRO 10-	PLANO DE AÇÃO.....	37
QUADRO 11-	PLANO DE AÇÃO.....	38
QUADRO 12-	PLANO DE AÇÃO.....	39

LISTA DE SIGLAS

Av	- Avenida
CADU	- Cadastro Único Federal
CAPS	- Centro de Atendimento Psicossocial Infante Juvenil
Cel.	- Coronel
COHAB	- Companhia de Habitação Popular de Curitiba
COPEL	- Companhia Paranaense de Energia
FAS	- Fundação de Ação Social
FCC	- Fundação Cultural de Curitiba
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PEA	- População Economicamente Ativa
PIA	- População em Idade Ativa
PMPR	- Polícia Militar do Paraná
POC	- População Ocupada
SANEPAR	- Companhia de Saneamento do Paraná
SINE	- Sistema Nacional de Emprego
SMAB	- Secretaria Municipal do Abastecimento
SME	- Secretaria Municipal de Educação
SMELJ	- Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude
SMF	- Secretaria Municipal de Finanças
SMMA	- Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SMS	- Secretaria Municipal de Saúde
SMTE	- Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego
SMU	- Secretaria Municipal do Urbanismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA.....	11
2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA.....	14
2.2.1 “Seis grandes” da Polícia Comunitária.....	14
2.2.1.1 Polícia Militar.....	15
2.2.1.2 Polícia Civil.....	15
2.2.1.3 Poder Público.....	16
2.2.1.4 Mídia.....	16
2.2.1.5 Lideranças Locais.....	16
2.2.1.6 Serviços Públicos.....	17
2.2.1.7 Liderança Religiosa.....	20
2.3 ASPECTOS GERAIS.....	20
2.4 HISTÓRICO.....	21
2.5 ASPECTOS FÍSICOS.....	21
2.6 DEMOGRAFIA.....	21
2.7 ECONOMIA.....	23
2.8 EDUCAÇÃO.....	24
2.9 ESPORTE E LAZER.....	25
2.10 MEIO AMBIENTE.....	26
2.11 ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA.....	26
2.11.1 Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário.....	26
2.11.2 Método GUT.....	27
2.11.3 Diagrama de Ishikawa.....	31
2.11.4 Plano de Ação de Policiamento Comunitário - Diagrama 5W2H ou 4Q1POC.....	34
3 METODOLOGIA	40
3.1 AMOSTRA.....	40
3.2 PROCEDIMENTO.....	41
3.3 TRATAMENTO ESTATÍSTICO.....	43
4 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	59
ANEXO	61

1 INTRODUÇÃO

Em um passado recente o entendimento da sociedade brasileira era de que, quem tinha responsabilidades e devia se preocupar com segurança pública era, exclusivamente, o Estado com seus órgãos competentes, cabendo à sociedade apenas o papel de expectadora, sempre esperando providências do Poder Público. Isso trazia uma conotação de dependência da comunidade com seus governantes, e sequer podiam reunir forças para reivindicar ou batalhar por melhorias nessas questões em sua comunidade, pois esta cobrança não era bem recebida pelos órgãos de segurança pública.

Atualmente vivemos outro paradigma, pois a Constituição Federal de 1988, ao trazer em seu texto que a segurança pública é dever do estado, porém responsabilidade de todos, abrangeu o tema muito além do Poder Público, fazendo com que todos os cidadãos sejam, dentro de suas limitações, responsáveis pela preservação da ordem pública. Deste modo, os moradores tem responsabilidade na criação e manutenção de comunidades seguras para se viver, devem procurar a autossuficiência em suas necessidades básicas, tendo as ações do Estado como um recurso disponível que deve ser usado somente quando se esgotarem a capacidade de atuação da própria comunidade.

A filosofia de polícia comunitária tem como objetivo principal o de aumentar a segurança nas comunidades, levando em consideração as peculiaridades de cada local, as quais são de melhor conhecimento das pessoas que ali residem. Isso ressalta a importância das informações prestadas pelos moradores em cooperação com as entidades públicas, para que seja realizado um trabalho personalizado no combate e prevenção de crimes. Isto permite que os órgãos policiais e cidadãos trabalhem juntos em busca do mesmo objetivo, o de reduzir a criminalidade e aumentar a sensação de segurança dos moradores.

É neste contexto citado que surgem os Conselhos Comunitários de Segurança, que podem funcionar como ferramenta para o exercício de cidadania dos moradores, permitindo sua participação direta em decisões e ações que dizem respeito à segurança em sua comunidade. Ademais, propicia uma aproximação com os órgãos públicos, fazendo com que o trabalho prestado por esses sejam de acordo com a necessidade e expectativa de todos.

Diante disto, torna-se de extrema relevância a aproximação bem como a presença da Polícia Militar em Conselhos Comunitários de Segurança, pois desta forma a ação conjunta de ambos os lados, Polícia e população, propiciará a Segurança de uma comunidade como um todo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA

A capacidade de organização de uma comunidade é requisito básico para seu progresso, seus cidadãos através da democracia participativa e responsabilidade partilhada, com o apoio de órgãos competentes, podem alcançar níveis satisfatórios de qualidade de vida e capacidade de resolução dos próprios problemas.

Consoante Bondaruk e Souza (2007, p.110): “quanto mais autossuficiente é esta comunidade, isto é, quanto mais ela é capaz de se organizar na busca da satisfação de suas necessidades, mais rapidamente obterá níveis ótimos de paz social”.

O Conselho Comunitário de Segurança é uma forma de exercício dessa democracia participativa, pois permite que os moradores de uma comunidade se organizem, realizem reuniões, analisem, planejem e busquem as soluções de seus problemas na área de segurança.

O CONSEG pode ser considerado uma ferramenta de aplicação da filosofia de polícia comunitária, filosofia essa que é pautada no apoio mútuo entre polícia e comunidade. A definição de polícia comunitária para Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.11) é:

Uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.

Para a construção de comunidades seguras, é necessário que haja um envolvimento entre os órgãos públicos de segurança e os cidadãos, de modo a corresponder com as demandas democráticas de participação da população e assegurar o máximo de esforços empreendidos em atividades que possam proporcionar segurança e melhorar o convívio social. Segundo Brodeur, uma razão

para este envolvimento do público “é a convicção de que a polícia, sozinha, não pode nem criar nem manter comunidades seguras” (2002, p. 119).

Devido à importância dos moradores nessas ações para a construção de comunidades seguras, é dever do policial, profissional especialista em Segurança Pública, tomar partido, participar, orientar e estimular os cidadãos e líderes comunitários a se organizarem e estarem diretamente envolvidos nas questões de segurança do meio onde vivem. Neste sentido, Trojanowicz e Bucqueroux (1994) mostram que este envolvimento da comunidade é papel da polícia, que deve procurar construir uma atmosfera de respeito e confiança, de modo que cidadão e autoridades policiais possam formar uma parceria para combater os problemas de crimes, das drogas, do medo do crime e outros relacionados à segurança e a qualidade de vida dos moradores.

Neste entendimento da importância de os órgãos policiais concederem poder à comunidade, Arruda¹ (1997, citado por MARCINEIRO, 2009, p. 203) aponta que:

Antes, é preciso que a polícia se aproxime dos cidadãos, estabeleça bases sólidas de recíproca confiança e, assim, se faça digna de receber informações, oriundas da comunidade, as quais, devidamente processadas, permitirão ações mais orientadas, que não iguale a todos, delinquentes e cidadãos de bem, como “suspeitos”.

Essa concessão de poder é um princípio de Polícia Comunitária, e revela a importância da atuação da comunidade, para Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.11), “dentro da comunidade, os cidadãos devem participar, como plenos parceiros da polícia, dos direitos e das responsabilidades envolvidas na identificação, priorização e solução de problemas”, ou seja, a comunidade deve realmente exercer seu papel de coprodutora de segurança, colaborando assim com o Poder Público e se tornando cada vez mais autossustentável em segurança.

Segundo Bondaruk e Souza (2007, p. 105), “a confiabilidade e a importância social do trabalho de polícia depende de como as pessoas se sentem ao serem atendidas e integradas ao processo de prevenção”, portanto ao colocar em prática os princípios de polícia comunitária, o CONSEG surge como possibilidade de envolver o público nas questões de segurança, servindo não só para apontar

¹ ARRUDA, L. E. P. de; O líder policial e suas relações com os conselhos comunitários de segurança em São Paulo. **A Força Policial**. São Paulo, n.16, outubro, 1997.

problemas e buscar soluções, mas também para orientar o trabalho policial para suas reais necessidades e estimular na comunidade o sentimento de que podem influenciar as ações políticas para melhorar o meio em que vivem.

A redução do medo do crime, a reversão da decadência da vida comunitária e da qualidade geral de vida no meio urbano, passam necessariamente por um trabalho conjunto, onde a comunidade pode influenciar as Políticas de Segurança Pública, a serem envidadas pelos órgãos policiais, deles recebendo a prestação de serviço na qualidade que o povo merece. (BONDARUK e SOUZA, 2007, p. 50).

Marcineiro (2009, p. 211), assim define os CONSEGs:

São entidades sem fins lucrativos que agregam ao sistema de segurança pública para servir de foro de encontro das organizações formais com a comunidade, constituindo-se numa importante forma de expressão do cidadão, possibilitando ao povo influenciar de forma concreta nas decisões do Estado nos assuntos atinentes à segurança pública.

Outra definição de CONSEGs:

São fóruns democráticos de debate sobre questões de segurança, estruturados sob a forma de Organização Não-Governamental, criados a partir da mobilização da comunidade. São, pois, instrumentos de participação popular e de cooperação entre a sociedade e as forças de segurança para preservação do bem estar e da paz social, cuja efetividade de atenuação depende da conscientização e da participação da comunidade. (BONDARUK e SOUZA, 2007, p. 126).

Os Conselhos Comunitários de Segurança fazem parte da perspectiva segundo a qual os problemas de segurança são responsabilidades de todos e não apenas dos órgãos policiais, eles possibilitam conhecimento mais aprofundado dos problemas e necessidades das comunidades, podendo diagnosticar problemas, o que viabiliza ações estratégicas preventivas na área de segurança pública. Um CONSEG atuante, com grande participação dos moradores da comunidade e com relações estreitas com a polícia e outros órgãos, pode ajudar na prevenção de crimes, através do levantamento das fraquezas relacionadas à segurança daquela comunidade, seguidas de ações que busquem extinguir ou diminuir essas fraquezas, de modo a dificultar as atividades criminosas na região.

Através da informação do cidadão pode-se planejar de melhor forma o serviço de segurança pública, pois a consulta à comunidade permite estabelecer prioridades e meios à polícia para equacionar metas e obter a aprovação das pessoas para que as respostas da polícia sejam adequadas

à necessidade e à natureza do problema. E é exatamente neste contexto que entra o papel do CONSEG, que é o responsável por organizar a comunidade para identificar e detectar as causas dos problemas e prioridades relacionados à segurança, apresentando o que a comunidade espera da polícia. (MARCINEIRO, 2009, p. 210).

Tais informações oriundas da comunidade auxiliam no trabalho da polícia, pois permitem que as atividades policiais sejam personalizadas para as necessidades daquela comunidade, aumentando, deste modo, a satisfação dos moradores com a instituição e fazendo com que a comunidade se sinta mais protegida, com significativo aumento da sensação de segurança e redução do medo do crime.

2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA

2.2.1 “Seis grandes” da Polícia Comunitária

De acordo com o que foi mencionado no capítulo introdutório, o Policiamento Comunitário atinge absolutamente todas as pessoas das diversas camadas da sociedade, o que significa que sua filosofia visa à prevenção ao crime em favor tanto daqueles com maior poder aquisitivo quanto dos mais necessitados financeiramente, uma vez que todos os envolvidos nesse processo beneficiam-se de sugestões dos segmentos da sociedade que auxiliam no combate aos criminosos. Desta feita, essa prática de policiamento precisa, para que se alcance o sucesso e o dinamismo almejado, que haja comprometimento geral, principalmente do que se conhece como os Seis Grandes, a saber: o departamento policial, a comunidade, as autoridades governamentais, a comunidade de negócios, as entidades representativas e outras instituições e a mídia.

2.2.1.1 Polícia Militar

No que tange a esses Seis Grandes da Polícia Comunitária, temos como primeiro elemento para ser citado a 1ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná, situada na Praça Mário Eppinghaus, na Rua José de Alencar, número 2245, que tem como Comandante o Capitão QOPM Francisco e Subcomandante o 1º QOPM Ten Willian, que contam com um efetivo de aproximadamente 60 (sessenta) policiais militares e 4 (quatro) viaturas de radiopatrulha, 1 (uma) viatura denominada de flexível e 4 (quatro) motocicletas, a qual é responsável pelo bairro Boa Vista. As atividades da supracitada Companhia visam o estreitamento dos contatos com a comunidade, melhor forma de prevenção ao crime, maior atenção às necessidades das pessoas, com um atendimento mais eficiente, para a resolução dos problemas de criminalidade.

2.2.1.2 Polícia Civil

Tem no bairro o 4º Distrito Policial, chefiado pela Delegada Vanessa Alice, situando-se na Rua Ary Barroso, número 377, que tem como objetivo o atendimento digno quando da busca da população por delegacias, pois, dentro da filosofia de policiamento comunitário, busca uma aproximação com a sociedade, para proporcionar um sentimento de segurança muito maior, afinal um serviço prestado com maior eficiência certamente potencializa o esclarecimento dos crimes e contravenções, bem como a reunião de provas necessárias para que o juiz formule sua opinião com um bom embasamento. Isso estrutura a pretensão punitiva do Estado, gerando assim um sentimento muito mais evidente de paz social.

2.2.1.3 Poder Público

Temos também o Conselho Tutelar Boa Vista, localizado na Av. Paraná, 3600, Rua da Cidadania Boa Vista, possuindo previsão legal no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, *in verbis*:

Art 131. O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei.

Com isso, vemos que o Conselho Tutelar é um órgão público que tem um papel fundamental na busca pelo bem-estar, fiscalização e acompanhamento da criança e do adolescente, atuando de forma autônoma, desvinculando-o de quaisquer pretensões particulares, o que certamente engrandece suas ações em prol do bem-estar e da prevenção e combate às drogas, bem como o cometimento de crimes.

2.2.1.4 Mídia

Não possuímos uma mídia específica do bairro, o que nos desperta a ideia da necessidade de criação de algo em prol da divulgação daquilo que acontece e das necessidades da população local, o que certamente expandiria as informações relacionadas ao interesse comunitário.

2.2.1.5 Lideranças Locais

Todo Conselho de Segurança Comunitária (CONSEG), se destaca por sua importância na busca por soluções adequadas para os problemas em termos gerais do bairro, pois grupos de pessoas da comunidade se reúnem mensalmente para

discutir, planejar, analisar e acompanhar as soluções para os problemas comunitários de segurança, através da cooperação entre as várias lideranças locais. Porém, o bairro Boa Vista não conta com um CONSEG participativo no último ano, pois está passando dificuldades de direção, haja vista que um senhor de nome Adalberto Júnior se apresenta como presidente do conselho, e o mesmo possui diversos problemas particulares que o impedem de exercer uma liderança expressiva junto à comunidade e às Instituições Públicas do Estado e Município. Tal entidade também não conta com um espaço físico próprio e nem com um local de reunião constante, sendo que nas raras vezes que precisou realizar reuniões, precisou de concessões de outras entidades.

Temos ainda a Associação de Moradores Unidos do Abaete, localizada na Rua Celestino Coletto, 1710; a Associação de Moradores e Amigos da Vila Gusso, sito à Rua João Havro, 1831; a Associação de Moradores do Condomínio Cassiopéia, que fica na Rua Alberto Potier, 114; a Associação Beneficente dos Moradores do Bairro da Boa Vista, na Rua João Schleder Sobrinho, 49; a Sociedade de Conservação e Limpeza Capiberibe, situada na Rua Lodovico Geronazzo, 1209; e o Movimento Pró Paraná, que está localizado na Rua dos Alfeneiros, 542 ap 212. Todos voltados para a busca por melhorias desde estruturais até de segurança no bairro Boa Vista, fato esse que está estreitamente ligado ao CONSEG supracitado.

2.2.1.6 Serviços Públicos

O Boa Vista tem a Rua da cidadania, localizada na avenida Paraná, 3.600. Possui núcleos de atendimento em diversos serviços públicos para a população, concentrando, dessa forma, vários lugares de utilidade, o que certamente proporciona uma maior comodidade em termos gerais. Tem abrangência no Pilarzinho, Taboão, Abranches, São Lourenço, Barreirinha, Cachoeira, Boa Vista, Santa Cândida, Bacacheri, Tingui, Tarumã, Bairro Alto e Atuba. Dentro do complexo, tem-se os seguintes serviços municipais: Administração Regional; Agência Curitiba; COHAB – Companhia de Habitação Popular de Curitiba; FAS – Fundação de Ação Social; CRAS; CADU – Cadastro Único Federal; Conselho Tutelar; Liceu de Ofícios; FCC – Fundação Cultural de Curitiba; SMDS – Guarda Municipal, SMMA –

Secretaria Municipal do Meio Ambiente; SMS – Secretaria Municipal de Saúde; Distrito Sanitário Boa Vista; Vigilância Sanitária; SMU – Secretaria Municipal do Urbanismo; SMAB – Secretaria Municipal do Abastecimento (Armazém da Família); SMTE – Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego (Carteira de Trabalho); SME – Secretaria Municipal de Educação; SMELJ – Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude; URBS – Urbanização de Curitiba S.A; SMF – Secretaria Municipal de Finanças (IPTU e outros serviços relacionados). Também temos a Agência do Trabalhador – SINE, COPEL, SANEPAR, PMPR - Polícia Militar do Paraná e Vara da Infância e Juventude, que são serviços estaduais.

Ainda, a Administração Regional Boa Vista, com abrangência nos bairros Abranches, Atuba, Bacacheri, Bairro Alto Barreirinha, Boa Vista, Cachoeira, Pilarzinho, Santa Cândida, São Lourenço, Tabão, Tarumã e Tingui, está situado na Rua da Cidadania. Possui diversos pontos de atendimento à regional, como é o caso do Núcleo Regional de Educação, que é a unidade organizacional da Secretaria Municipal da Educação responsável pela operacionalização e controle das atividades descentralizadas. Núcleo de Abastecimento Alimentar, que visa a participação da população nos programas sociais de abastecimento, promover a integração das organizações comunitárias, descentralização dos serviços da SMAB na regional, cadastramento das famílias e entidades no Armazém da Família, dentre outros. Também o CAPS Infantil - Centro de Atendimento Psicossocial Infanto-juvenil, localizado na rua Peru, 230, bairro Bacacheri, que atende crianças e adolescentes de 03 a 18 anos, com transtornos emocionais graves, realizando os tratamentos adequados para esse público, sendo que tais pacientes são encaminhados através das unidades de saúde.

Tem o Centro Municipal de Urgências Médicas, que oferece atendimento de urgência, emergência e pronto-atendimento em Clínica Médica, Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, pequenos traumas, envenenamentos e acidentes com animais peçonhentos, oferecendo também serviços de consulta para adultos e crianças, chegando até mesmo a oferecer leitos de internamento. Dispõe ainda de diversos serviços médicos, como por exemplo suporte ininterrupto para a realização de exames laboratoriais e de imagem para emergências e internamentos, salas equipadas e com equipe médica e de enfermagem treinada para suporte avançado de vida para atendimento de emergências, leitos de isolamento para internamento

de doenças contagiosas em adultos e crianças, dentre outros. Localiza-se na Avenida Paraná, número 3654.

No Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que se localiza na Rua da Cidadania, as famílias em situação de risco social são identificadas e acompanhadas por um profissional da área. No Centro são oferecidos serviços de Proteção Social do município, tais como: acolhida, estudo social, visita domiciliar, orientação e encaminhamentos, acompanhamentos, defesa de direitos, busca ativa, mobilização para a cidadania, dentre outros.

Localizado na Rua Antônio Geronasso, número 51, o Distrito de Manutenção Urbana oferece serviços de manutenção das vias do bairro, como, por exemplo, a manutenção de pavimentos; drenagem (galerias de águas pluviais, valetas, caixas de captação, travessias); passeio (calçada, meio-fio, etc.); roçamento (ruas, passeio, terrenos da Prefeitura); arruamento (abertura, alargamento, fechamento, nivelamento de rua, terraplenagem, etc.) e também qualquer outro serviço que a população solicite, uma vez sendo viável, que vem a melhorar a qualidade de vida da mesma.

Também localizado na Rua da Cidadania, temos a Fundação Cultural de Curitiba e a Fundação Cultural Regional Boa Vista, que promovem cursos de música (bateria, guitarra, teclado, violão, violino, canto, etc.), artes visuais e artes cênicas, atendendo dessa forma as necessidades culturais do bairro, sendo que tal fato reforça as ações governamentais de prevenção e direcionamento dos jovens e adultos para uma vida digna e longe das mazelas.

No Liceu de Ofícios Cidadania Boa Vista – Centro de Qualificação Profissional, temos, ainda sob a ótica da prevenção e inclusão social, cursos gratuitos de qualificação profissional (Desenvolvimento de Habilidades e Competências, Informática), para a população a partir de 16 anos, com prioridade para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Continuando, também no localizado na Rua da Cidadania, o Núcleo Regional da Defesa Social Boa Vista tem por escopo o gerenciamento de ações de defesa social, desenvolvendo atividades de segurança patrimonial e proteção à população, bens, serviços e próprios do município em sua área de abrangência.

Ainda, encontra-se no bairro Boa Vista, um Posto do Sistema Nacional de Emprego (SINE), localizado também na Rua da Cidadania, que executa ações voltadas à intermediação de mão-de-obra, habilitação ao seguro-desemprego e

qualificação social e profissional, vindo a promover a inserção no mercado de trabalho de pessoas que se encontram em situação de desemprego involuntário principalmente.

Por fim, temos uma Unidade Regional de Atendimento da Agência Curitiba, que também se situa na Rua da Cidadania, tem a finalidade de atender e apoiar os micro e pequenos empreendedores (MEI), visando formalizar e legalizar seus negócios de maneira mais eficiente e eficaz, intermediando, dessa forma, essas demandas junto aos órgãos competentes.

2.2.1.7 Liderança Religiosa

Nesta seara, se destaca a Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, localizada na R. Estados Unidos, 1950. Tal comunidade tem por objetivo orientar as pessoas conforme os preceitos divinos e também inseri-las nos programas da igreja e cotidiano da vida religiosa, através de aconselhamentos e incentivações, o que certamente se caracteriza como um excelente meio de se manter as pessoas participantes longe do mundo da criminalidade.

2.3 ASPECTOS GERAIS

A Regional Boa Vista do Município de Curitiba é composta pelos bairros Abranches, Atuba, Bacacheri, Barreirinha, Boa Vista (alvo do nosso estudo), Cachoeira, Boa Vista, Pilarzinho, Santa Cândida, São Lourenço, Taboão, Tarumã, e Tingui.

2.4 HISTÓRICO

Se situa numa das regiões mais altas de Curitiba. Tem esse nome devido a sua situação geográfica privilegiada que, até tempos muito recentes, tornava possível avistar, do local, grande parte da cidade. Até a década de 50, a região, onde hoje está situado o bairro, não passava de um extenso campo de pecuária, no qual a existência de codornas e perdizes atraía grande número de apaixonados pela caça. Aproximadamente 500 hectares pertencentes à família Geronasso passaram a ser divididos em lotes e a população começou a crescer, tornando-se essa grande metrópole dos dias atuais.

2.5 ASPECTOS FÍSICOS

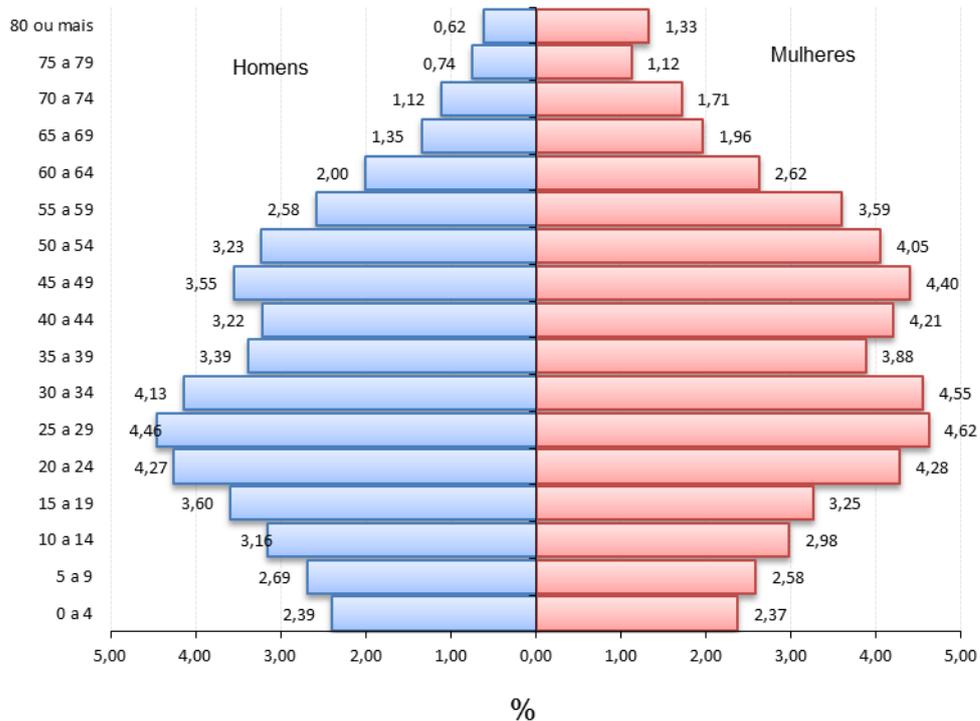
Conforme o Decreto Municipal 774/1975*, a área do bairro Boa Vista tem como Ponto inicial a confluência da Rua Fernando de Noronha e Av. Paraná. Segue pela Av. Paraná, Estrada de Ferro Curitiba – Rio Branco do Sul, Ruas Cel. Amazonas Marcondes, Santo Afonso de Ligório, Av. Anita Garibaldi, Ruas Paula Prevedello Gusso, dos Alfeneiros, Anel da Copel, Rua Fernando de Noronha, até o ponto inicial, o que corresponde a 1% da área de Curitiba.

2.6 DEMOGRAFIA

O Censo 2010* mostra que a população do bairro é de 31.052 (trinta e um mil e cinquenta e duas) pessoas, sendo que dessas 16.616 (dezesesseis mil e seiscentos e dezesseis) são do sexo feminino e 14.436 (quatorze mil e quatrocentos e trinta e seis) masculino, o que o torna o segundo mais populoso da Regional, perdendo somente para o Bairro Alto. Com isso, percebemos que a maioria populacional é do sexo feminino, correspondendo a 53,51% do total. Também verificamos, de acordo com a pesquisa já mencionada, o maior quantitativo tem

idade entre 25 e 29 anos, o que pode-se afirmar que estamos tratando de um bairro relativamente jovem, podendo tal fato ser verificado na seguinte pirâmide:

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010

Nota: (1) População pendente de revisão do setor censitário

Verificou-se ainda, de acordo com o IBGE-Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS – METRODATA, elaborado pelo IPPUC, que quase todas as pessoas são da cor branca e que mais da metade são oriundos de outros Estados e Países.

2.7 ECONOMIA

Tratando-se da parte econômica do Boa Vista, as Atividades Econômicas Liberadas pela Prefeitura em Nov/2010² somam 3.673 (três mil e seiscentos e setenta e três) estabelecimentos, com predominância para o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, tendo 135 (cento e trinta e cinco) pontos comerciais.

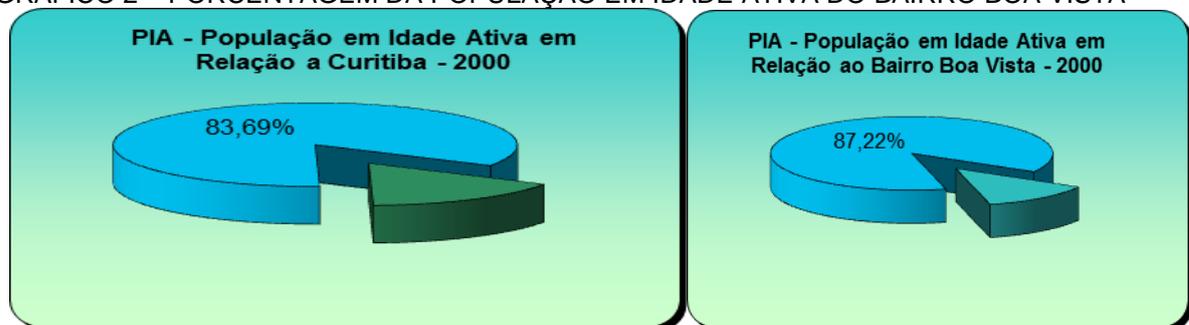
Ademais, no que se refere à economia local, alguns fatores contribuem decisivamente para o sucesso do desenvolvimento econômico local, afinal de contas percebe-se, conforme o quadro abaixo, que a população economicamente ativa é de mais de 60% (sessenta por cento) e a população ocupada é de mais de 50% (cinquenta por cento). Isso se observa no quadro abaixo da População Total, População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA) e População Ocupada (POC):

QUADRO 1 – ÍNDICES ECONOMICOS DO BAIRRO BOA VISTA

Bairro e Curitiba	População Total		PIA		PEA		POC	
	Abs.	%	Abs.	% (1)	Abs.	% (2)	Abs.	% (3)
Boa Vista	29.391	1,85	25.635	87,22	15.467	60,34	13.748	53,63
Curitiba	1.587.315	100,00	1.328.398	100,00	828.717	62,38	712.040	53,60

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.

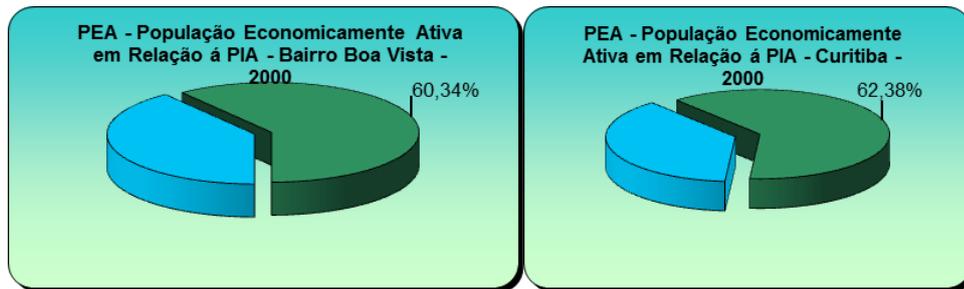
GRÁFICO 2 – PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.

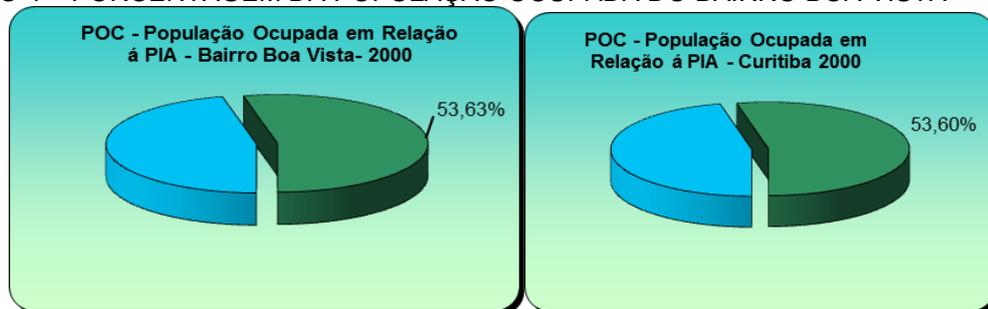
² Fonte: Solução Integrada de Gestão de Negócios (SIGN)/Secretaria Municipal de Finanças de Curitiba (SMF). Elaboração: IPPUC - Banco de Dados.

GRAFICO 3 – PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS – METRODATA.

GRÁFICO 4 – PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO OCUPADA DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.

2.8 EDUCAÇÃO

Outro fator que também nos chama atenção é o nível da educação da população do Boa Vista, pois verifica-se que está consideravelmente acima dos 90,3% da alfabetização brasileira³, já que, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população alfabetizada do bairro é de 98,35%, o que é demonstrado no gráfico abaixo:

³ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2007/2008

GRÁFICO 5 – PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ALFABETIZADA DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: IBGE - Censo 1991/2000

2.9 ESPORTE E LAZER

Ainda segundo publicação do IPPUC, utilizando dados da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do ano de 2005, a quantidade de locais de entretenimento, esporte e lazer se consolidam no seguinte quadro:

QUADRO 2 – QUANTITATIVO DOS LOCAIS DE ESPORTE E LAZER DO BAIRRO BOA VISTA

CENTRO DE ESPORTE E LAZER		
BAIRRO BOA VISTA	Academia	1
	Ginásio	3
	Ginásio de esporte	2
	Ginásio e alojamento	1
	Praça com quadra	-
	Piscina aquecida	1
	Quadras	1
	Quadra aberta	9
	Quadra coberta	6
	Quadra de tênis	2
	Sala de ginástica	1
	Velódromo	1
	Total	28

FONTE: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL)/IPPUC - Banco de Dados

2.10 MEIO AMBIENTE

Há também diversas áreas consideradas Unidades de Conservação de lazer relacionadas ao meio ambiente: Bosque de Preservação Martin Lutero com 11.682m² de área; os Jardinetes Jacob Buffara com 990m², Clóvis Edilberto D'assumpção com 3.823m², Cardec Bahia com 1.360m², Alcebíades de Oliveira com 1.835m², João Túlio com 990m², Margarida Ribas de Mello com 1.385m²; Núcleo Ambiental com 400m² de área; as praças Anna Maurer Rutz com 10.244m², Joviniano P. de Camargo 3.710m², República da Islândia com 4.876m² e outra de nome não divulgado com 1.150m².

2.11 ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA

2.11.1 Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário

Baseado nas entrevistas (conforme ANEXO A) realizadas no bairro Boa Vista, bem como pesquisas acerca de notícias referentes ao bairro, foram elencados 5 principais problemas conforme mostra o Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário:

Com base nos dados obtidos através dos questionários realizados com as pessoas residentes no bairro boa vista – 84 formulários – e também com as informações decorrente das ocorrências geradas em Curitiba no mês de maio de 2013, além da percepção dos integrantes do grupo sobre a realidade do bairro, tendo em vista o contato com os moradores e a observação dos problemas, foi formulado o Diagrama de Classificação dos Problemas do bairro Boa Vista, o qual segue abaixo:

QUADRO 3 – DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DO BAIRRO BOA VISTA

CRIME/CONTRAVENÇÃO	MEDO DO CRIME	DESORDEM
<ul style="list-style-type: none"> - Roubo - Furto Qualificado - Ameaça - Perturbação do sossego - Injúria - Dano - Lesão Corporal - Estelionato - Vias de Fato - Violação de domicílio - Violência doméstica/familiar 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca segurança ao sair à noite de carro ou motocicleta - Medo de pessoas estranhas no bairro - Medo de andar nas ruas sozinho durante o período noturno - Medo de ficar no ponto do ônibus sozinho 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares públicos e privados abandonados - Falta de semáforo - Transporte público no final de semana - Limpeza - Vandalismo/ Pichação

FONTE: O autor (2013)

2.11.2 Método GUT

O método GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), proposta por Kepner e Tregoe é uma das ferramentas utilizadas na Solução de Problemas.

A técnica da Matriz GUT foi desenvolvida por Kepner e Tregoe (1984) apud Medeiros (2013), com o objetivo de orientar decisões mais complexas, isto é, decisões que envolvem muitas questões. A mistura de problemas gera confusão, diante disto, é preciso separar cada problema que tenha causa própria. Depois disso, prioriza-se a solução dos problemas detectados. A Matriz GUT tem por finalidade a seleção de problemas e desafios, escalonar os problemas levando em conta o impacto positivo e negativo de sua correção. Isto se faz com a formulação e resposta às 3 (três) perguntas:

- Qual a Gravidade (G) do problema? Indagação que exige outras explicações. Que efeitos surgirão em longo prazo, caso o problema não seja corrigido? Qual o impacto do problema sobre coisas, pessoas, resultados?

- Qual a Urgência (U) de se eliminar o problema? A resposta está relacionada com o tempo disponível para resolvê-lo;
- Qual a Tendência (T) do problema e seu potencial de crescimento? Será que o problema se tornará progressivamente maior? Será que tenderá a diminuir e desaparecer por si só.

O próximo passo consiste em avaliar e hierarquizar os problemas, considerando-se as 3 (três) perguntas acima, agora considerado como fatores:

- G = Gravidade do Problema;
- U = Urgência para a Solução do Problema e;
- T = Tendência de Evolução do Problema com o Tempo.

Para uma análise considerando esses 3 fatores e assim decidir-se sobre as prioridades das ações a serem propostas no presente Plano de Ação, optou-se pela utilização da ferramenta conhecida por Matriz GUT (GUT - Gravidade, Urgência e Tendência, são parâmetros tomados para se estabelecer prioridades na eliminação de problemas, especialmente se forem vários e relacionados entre si). O valor final ou nota atribuída ao problema será obtido, considerando-se o produto dos pesos atribuídos aos fatores G, U e T. (MEDEIROS, 2013)

Tendo em vista os problemas do bairro elencados no diagrama de classificação dos problemas, foi utilizado o método GUT, o qual consiste em uma análise e comparação da gravidade (impacto do problema sobre a sociedade e os efeitos decorrentes da não solução do problema), da urgência (refere-se ao tempo necessário para resolver o problema) e a tendência (consiste no potencial crescimento do problema, sua redução ou até desaparecimento), para que analisando essas variáveis e atribuindo valores de 1 a 5 priorizar 5 ações que serão analisadas pelo diagrama de Ishikawa ou Diagrama de Causa e Efeito, no qual serão analisados as causas principais e secundárias desses problemas, ou seja, analisar-se-á as condições que tornam provável que tais problemas ocorram.

Segue abaixo o quadro com as variáveis: gravidade, urgência e tendência:

QUADRO 4 – MÉTODO G.U.T

P	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
1	O dano é extremamente	A ação a ser tomada é bastante	Se não fizer nada a situação

	importante	urgente	vai piorar (crescer) muito.
2	O dano é muito importante	A ação a ser tomada é urgente	Se não fizer nada a situação vai piorar(crescer)
3	O dano é importante	A ação a ser tomada é relativamente urgente	Se não fizer nada a situação vai permanecer
4	O dano é relativamente importante	A ação a ser tomada pode aguardar	Se não fizer nada a situação vai melhorar (desaparecer)
5	O dano é pouco importante	Não há pressa para que a ação seja tomada	Se não fizer nada a situação vai melhorar completamente

FONTE: O Autor (2013)

A seguir os quadros com as pontuações atribuídas pelo grupo:

QUADRO 5 – MÉTODO G.U.T – CRIME/CONTRAVENÇÃO

	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TÊNDENCIA	RESULTADO
ROUBO	5	4	4	80
FURTO QUALIFICADO	5	4	4	80
AMEAÇA	3	3	3	27
PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	3	3	4	36
INJÚRIA	2	2	3	12
LESÃO CORPORAL	3	4	4	48
DANO	3	3	4	36
ESTELIONATO	3	3	4	36
VIAS DE FATO	3	3	3	27
VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO	4	3	5	60
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA-FAMILIAR	3	3	3	27

FONTE: O Autor (2013)

QUADRO 6 – MÉTODO G.U.T – MEDO DO CRIME

	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TÊNDENCIA	RESULTADO
POUCA SEGURANÇA AO SAIR A NOITE DE CARRO OU MOTOCICLETA	4	4	3	48
MEDO DE PESSOAS ESTRANHAS NO BAIRRO	4	5	4	80
MEDO DE ANDAR NAS RUAS SOZINHO DURANTE O PERÍODO NOTURNO	4	4	3	48
MEDO DE FICAR NO PONTO DE ÔNIBUS SOZINHO	4	4	4	64

FONTE: O Autor (2013)

QUADRO 7 – MÉTODO G.U.T – DESORDEM

	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TÊNDENCIA	RESULTADO
LUGARES PÚBLICOS E PRIVADOS ABANDONADOS	5	5	5	125
FALTA DE SEMÁFORO	3	3	4	36
TRANSPORTE PÚBLICO NO FINAL DE SEMANA	3	3	4	36
LIMPEZA	2	3	4	24
VANDALISMO/PICHAÇÃO	4	5	5	100

FONTE: O Autor (2013)

Diante da pontuação atingida de cada problema, priorizou-se os 5 mais pontuados, os quais serão analisados pormenorizadamente analisando-se suas causas e efeitos para assim entender o porquê aquele problema esta ocorrendo e com isso trazer possíveis soluções. Assim os 5 problemas destacados foram: LUGARES PÚBLICOS E PRIVADOS ABANDONADOS (125 pontos), VANDALISMO/PICHAÇÃO (100 pontos), MEDO DE PESSOAS ESTRANHAS NO BAIRRO (80 pontos) ROUBO (80 pontos) e FURTO QUALIFICADO (80 pontos).

2.11.3 Diagrama de Ishikawa

O Diagrama de Ishikawa é considerado uma das ferramentas da Qualidade, é uma representação gráfica que nos possibilita organizar informações, auxiliando na identificação das possíveis causas de um determinado problema (efeito). Você deve utilizar quando necessário identificando todas as possíveis causas que contribuem para o problema (efeito) no processo. O Diagrama de Ishikawa foi criado pelo engenheiro químico Kaoru Ishikawa em 1943.

Através de uma representação gráfica de uma espinha de peixe, pode-se identificar as causas mais prováveis e posteriormente selecionar para uma análise mais completa, considerando os fatos que mudaram tais como desvios, eliminando as causas e não o sintoma identificado do problema.

De acordo com Medeiros (2013), existem alguns passos para aplicação do Diagrama de Ishikawa, tais como, definir o problema sob estudo, criar a espinha de peixe identificando o problema (efeito) analisado, identificar as causas mais prováveis do problema (causa), utilizando para esta avaliação o trabalho do grupo como pesquisa de campo, classificando pelo grau de criticidade identificado pelo Gráfico de Pareto e relacionar cada problema (efeito) para uma espinha de peixe, analisar estas causas e planejar ações.

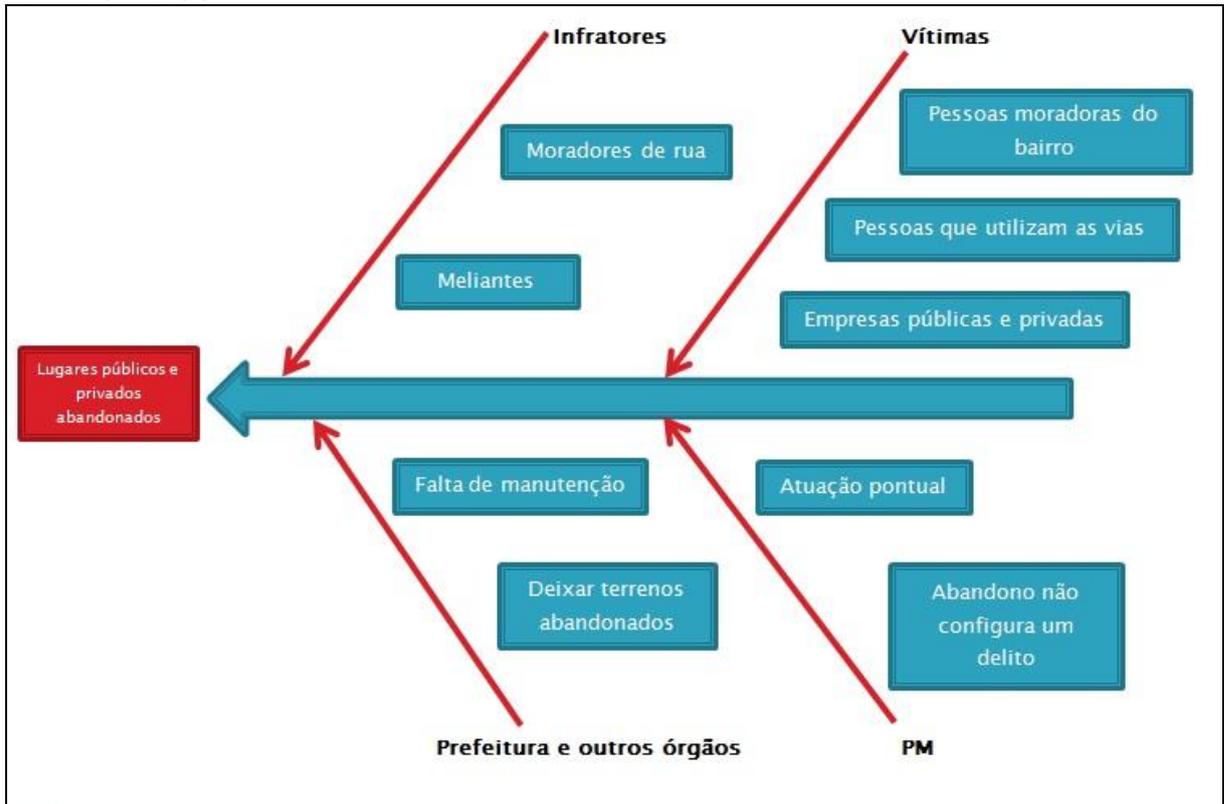
Existem algumas razões para a utilização do Diagrama de Ishikawa, dentre elas, a identificação das causas e seus problemas, a organização das causas potenciais, a indicação dos relacionamentos das causas e a redução da tendência de procura da causa verdadeira.

Segundo Medeiros (2013), a aplicação do Diagrama de Ishikawa gera alguns benefícios, tais como, o auxílio nos objetivos de aperfeiçoamento dos processos e o registro visual para posterior visualização e análise.

Esta ferramenta facilita o estudo e identificação da causa que gera o efeito, tornando-se o início de um trabalho que origina a ação, Portanto envolve toda a equipe deste processo para melhor aproveitamento deste estudo, a sua aplicação poderá ser mais ampla conforme a necessidade do estudo a ser aplicado.

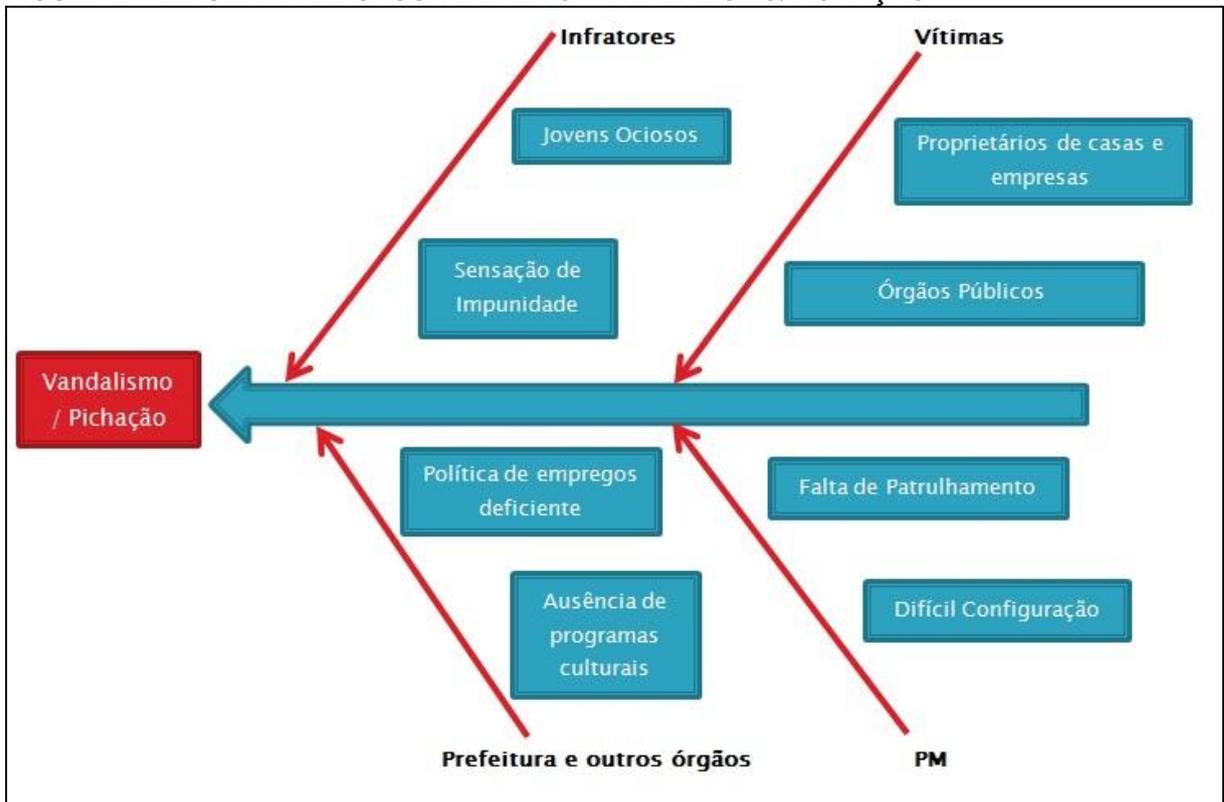
Diante disto, com a verificação dos problemas, foi criado um Diagrama de causa e efeito para cada problema elencado no bairro Boa Vista, são eles:

FIGURA 1 – DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – LUGARES PÚBLICOS E PRIVADOS ABANDONADOS



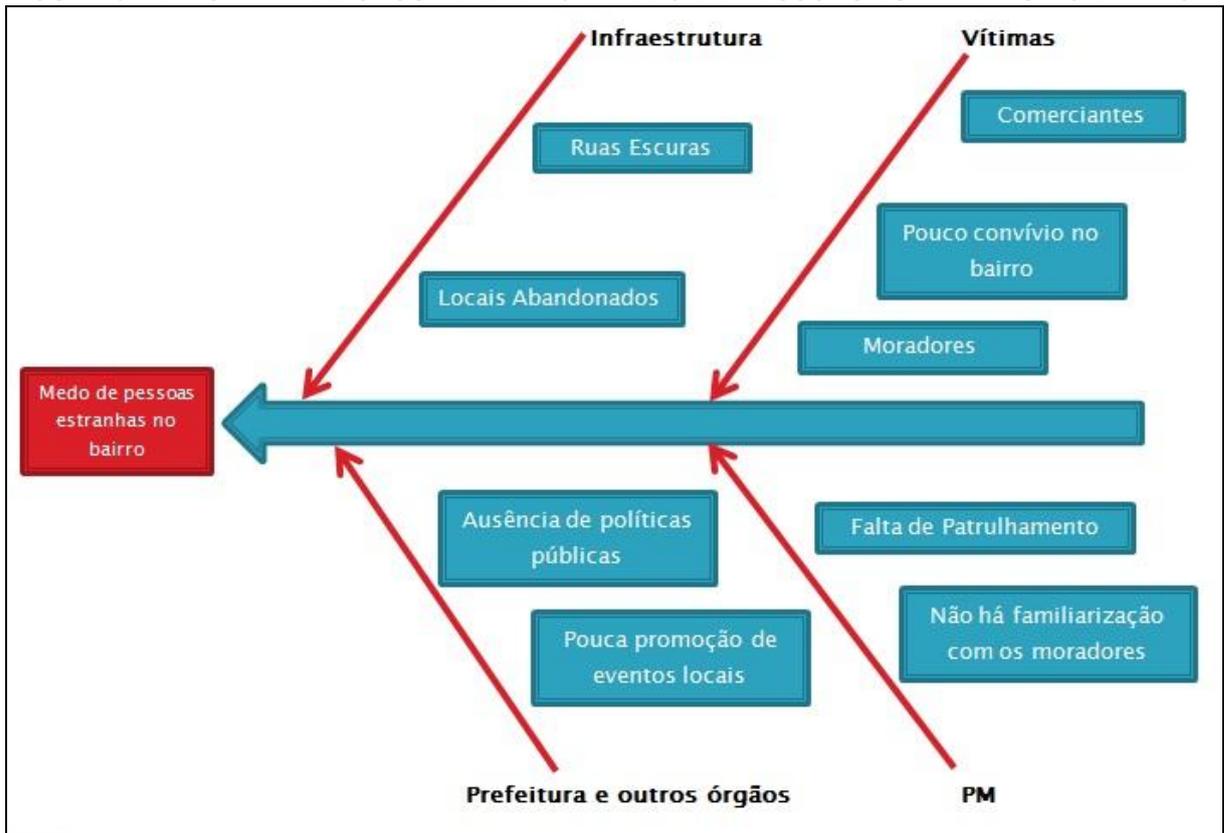
FONTE: O Autor (2013)

FIGURA 2 – DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – VANDALISMO/PICHAÇÃO



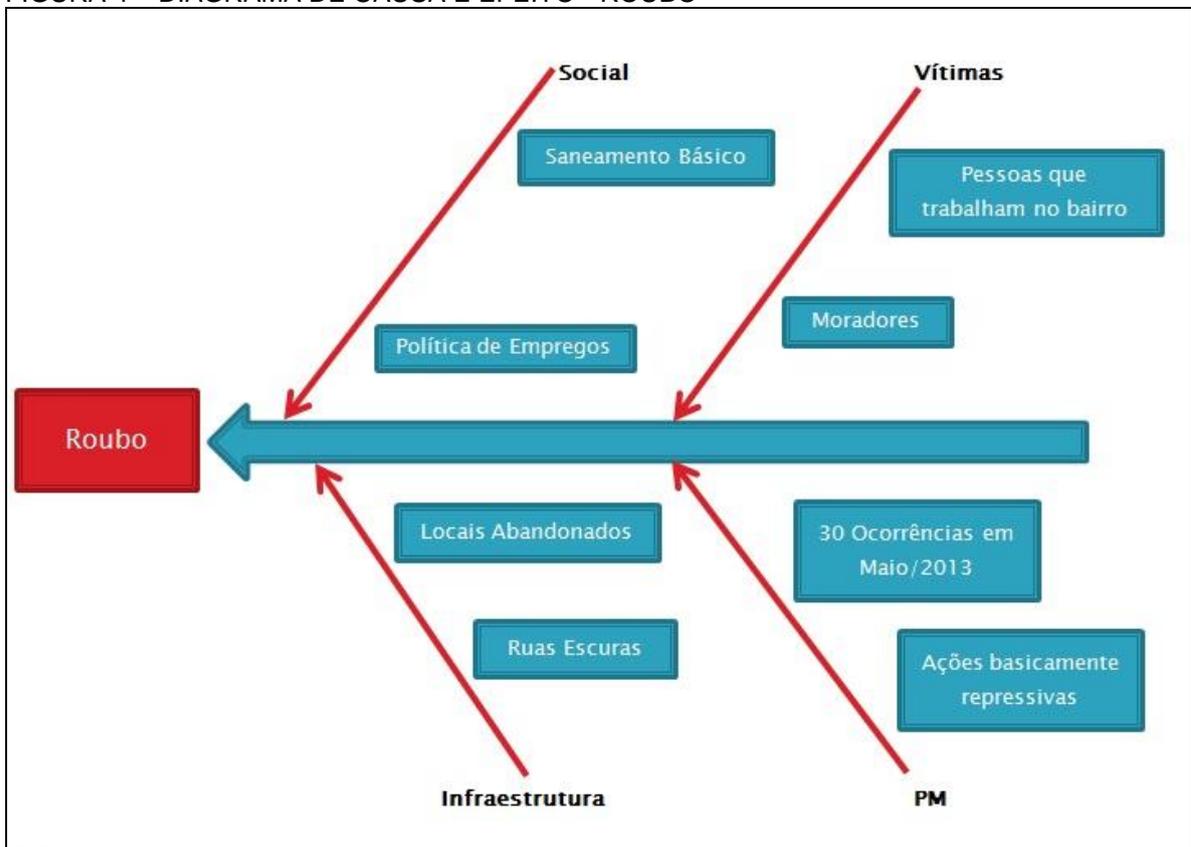
FONTE: O Autor (2013)

FIGURA 3 – DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – MEDO DE PESSOAS ESTRANHAS NO BAIRRO



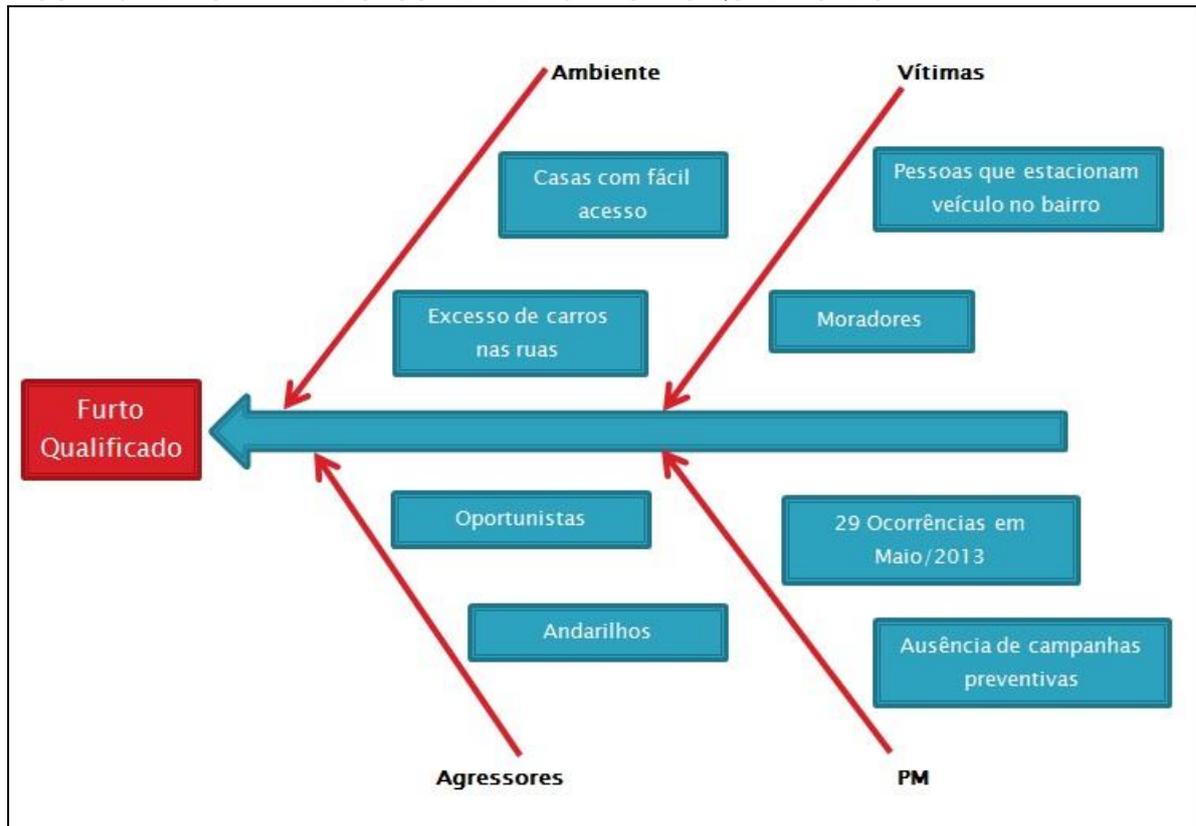
FONTE: O Autor (2013)

FIGURA 4 – DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO - ROUBO



FONTE: O Autor (2013)

FIGURA 5 – DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – FURTO QUALIFICADO



FONTE: O Autor (2013)

2.11.4 Plano de Ação de Policiamento Comunitário - Diagrama 5W2H ou 4Q1POC

O Método 5W2H utiliza lista de verificação utilizada para informar e assegurar o cumprimento de um conjunto de procedimentos previstos no plano de ação estabelecido para a barragem, e tem por objetivo diagnosticar um problema e planejar soluções. Na medida em que os processos se tornam mais complexos e menos definidos, fica mais difícil identificar sua função a ser satisfeita, bem como os problemas, as oportunidades que surgem e as causas que dão origem aos efeitos sentidos.

Esta técnica consiste em equacionar o problema, descrevendo-o por escrito, da forma como é sentido naquele momento particular: como afeta o processo, as pessoas, que situação desagradável o problema causa. Com a mudança do final da pergunta, pode-se utiliza-la, também, para implementação de soluções escolhidas. A metodologia consiste em: feita a priorização das alternativas passa-se à realização e execução das mesmas.

QUADRO 8 – PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM C
EVENTO: Projeto bairro em ação			LOCAL: CONSEG/Boa Vista		DATA – novembro/13
OBJETIVO (Why)	Reduzir a quantidade de furtos qualificados que acontecem no bairro Boa Vista, aumentando, desta feita, a sensação de segurança dos moradores.				Próxima Reunião Dezembro/13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Instalação de dispositivos anti-furto.	Através da prevenção, o próprio morador instala na sua casa dispositivos que impedem ou dificultem a ação de criminosos, como por exemplo alarmes, câmeras de monitoramento, grades e chaves-tetra nas portas.	A partir de dezembro/2013.	Em todas as casas e estabelecimentos comerciais do bairro.	O proprietário do imóvel.	A definir.
Policimento preventivo.	Através das equipes RPA's e ROTAM, realização de patrulhas e, por consequência, abordagens a indivíduos em atitude suspeita, demonstrando assim presença, o que diminui a predisposição para a prática do furto qualificado.	Diariamente, a partir de dezembro/2013.	Todo o bairro, principalmente nas ruas habitadas por moradores mais vulneráveis e também nos centros comerciais das ruas Holanda, Jovino do Rosário e Av. Paraná.	Equipes policiais da 1ª Cia do 20º BPM e suas equipes de serviço.	A definir.
Aproximação da Polícia com a comunidade.	Isso faz com que a população adquira confiança na Polícia Militar, pois isso certamente contribui para o aumento da sensação de segurança e do volume de denunciante, afim de dar maior eficiência à atividade policial-militar.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Policiais do 20º BPM.	A definir.
Palestras sobre segurança e prevenção de furtos qualificados nas residências do bairro.	Através de palestras, se consegue conscientizar a comunidade sobre as formas mais eficientes de prevenção ao crime, como por exemplo instalação de dispositivos anti-furto.	A partir de dezembro/2013.	Nas Escolas do bairro e Sede das diversas associações existentes no bairro.	Policiais do 20º BPM e representantes das diversas associações relacionadas e CONSEG.	A definir.
Aproveitamento de idéias que deram certo, como o "Projeto bom vizinho" de Apucarana.	Através do Conseg, desenvolver e promover os projetos que se desenvolvem, promover a interação entre todos os moradores em prol de um bem comum.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Membros do Conseg. E representantes de lideranças locais.	A definir.
Projetos de recuperação de dependentes químicos.	Através da Secretaria de Saúde Municipal e Estadual, identificar os dependentes químicos que cometem os furtos qualificados, orientá-los e encaminhá-los à recuperação, pois eles também são partes envolvidas nos delitos.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Assistentes sociais e agentes de saúde.	A definir.
Responsáveis pelas METAS –			Outros contatos importantes:		

FONTE: O Autor (2013)

QUADRO 9 – PLANO DE AÇÃO – LUGARES PÚBLICOS E PRIVADOS ABANDONADOS

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM C
EVENTO: Projeto bairro em ação			LOCAL: CONSEG/Boa Vista		DATA – novembro/13
OBJETIVO (Why)	Reduzir a quantidade de lugares públicos e privados abandonados no bairro Boa Vista.				Próxima Reunião Dezembro/13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Instalação de cerca e barreiras.	Fechando o acesso ao terreno ou à casa, dificulta-se a ação de infratores que queiram se utilizar do espaço vago.	A partir de dezembro/2013.	Em todos lugares e terrenos abandonados do bairro.	O proprietário do imóvel.	A definir.
Revitalização das áreas verdes e públicas.	Melhorando-se o aspecto visual do bairro como um todo, diminui-se a chance de aparecerem novos terrenos e casas abandonados.	Diariamente, a partir de dezembro/2013.	Todo o bairro, principalmente nas áreas verdes, praças e logradouros com canteiro.	Associação de moradores e prefeitura.	A definir.
Aumento de Impostos (IPTU).	Aumentando-se as taxas sobre terrenos não aproveitados ou casas abandonadas, incentiva-se a uma reforma ou correta destinação do espaço.	A partir de dezembro/2013.	Em todos lugares e terrenos abandonados do bairro.	Prefeitura.	A definir.
Roçagem constante	Mantendo-se o mato baixo nos terrenos e canteiros, diminui-se o aspecto de abandonado, além de tornar o ambiente mais saudável e menos propício ao uso por meliantes	A partir de dezembro/2013.	Em todos lugares e terrenos abandonados do bairro e nas demais áreas verdes.	Proprietários e prefeitura.	A definir.
Acompanhamento Policial constante.	Patrulhando rotineiramente os endereços abandonados o policial evita que este seja ocupado e familiariza-se com o ambiente, estando apto a tomar atitudes repressivas no caso de uso para fins ilícitos.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Policiais do 20º BPM.	A definir.
Palestras sobre o risco de locais abandonados.	Por meio de palestras, é possível conscientizar o proprietário sobre os riscos de se manter um ambiente desordenado, tanto na área da saúde, quanto na parte de segurança.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Agentes de saúde, Polícia Militar e CONSEG.	A definir.
Responsáveis pelas METAS –			Outros contatos importantes:		

FONTE: O Autor (2013)

QUADRO 10 – PLANO DE AÇÃO – PRESENÇA DE PESSOAS ESTRANHAS NO BAIRRO

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM C
EVENTO: Projeto bairro em ação			LOCAL: CONSEG/Boa Vista		DATA – novembro/13
OBJETIVO (Why)	Reduzir a presença de pessoas estranhas no bairro, com a finalidade de melhorar a sensação de segurança dos moradores.				Próxima Reunião Dezembro/13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Patrulhamento, abordagem e orientações aos guardadores de carros e pedintes.	Através do patrulhamento ostensivo de equipes ROTAM e/ou RPAs para efetuar abordagens e orientações aos guardadores de carros e pedintes, com a finalidade de evitar a extorsão ou estelionato.	Diariamente, a partir de dezembro/2013.	Nos centros comerciais das ruas Holanda e Jovino do Rosário, e principalmente nas proximidades do Bosque Boa Vista.	1 Vtr ROTAM ou RPA do 20º BPM	A definir.
Palestras com a comunidade acerca do assunto.	Através do Conseg Boa Vista, realizar palestras para os moradores do bairro, para que possam entender a realidade dos moradores de rua e enxergar que estes não representam, necessariamente, um risco à sua segurança.	A partir de dezembro/2013.	Nas escolas do bairro, ou outro ambiente disponibilizado pelos moradores.	Profissionais capacitados na área, podendo ser da prefeitura municipal, de organizações de ação social ou, até mesmo, dos órgãos de segurança pública.	A definir.
Encaminhamento dos moradores de rua à Fundação de Ação Social de Curitiba.	Identificar e encaminhar os moradores de rua às FAZ de Curitiba, para que possam receber apoio de assistentes sociais.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro, em especial próximo ao Boaque Boa Vista.	Assistentes sociais da FAS.	A definir
Recuperação de locais públicos ou privados abandonados.	Realizar ações que visem recuperar locais públicos, como praças e bosques, e locais particulares como terrenos e construções abandonadas, pois os mesmos servem de locais de aglomeração e circulação de pessoas estranhas no bairro.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro, principalmente nas proximidades do Bosque Boa Vista e no cruzamento da rua Holanda com a rua José Merthy, onde há um posto de combustível abandonado, que serve como espaço para a reunião de pessoas estranhas ao bairro para o consumo de entorpecentes.	Os próprios moradores com a coordenação do Conseg e apoio das autoridades públicas podem.	A definir.
Projetos sociais no âmbito do bairro.	Inclusão social dos moradores de rua através de projetos sociais.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Moradores do bairro com o apoio de órgão públicos e ONGs.	A definir.
Projeto de recuperação de dependentes químicos.	Possibilitar, através de parcerias com as Secretarias de Saúde Municipal e Estadual, que os usuários de drogas que vivem nas ruas do bairro possam receber tratamento adequado contra a dependência química.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Assistentes sociais e agentes de saúde.	A definir.
Responsáveis pelas METAS –			Outros contatos importantes:		

FONTE: O Autor (2013)

QUADRO 11 – PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM C
EVENTO: Projeto bairro em ação			LOCAL: CONSEG/Boa Vista		DATA – novembro/13
OBJETIVO (Why)	Reduzir a quantidade de roubos realizados no bairro Boa Vista, aumentando, desta forma, a sensação de segurança dos moradores.				Próxima Reunião Dezembro/13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Policiamento ostensivo, patrulhamento e abordagens.	Aplicando equipes ROTAM e/ou RPAs para realizar patrulhamentos e abordagens em todo o bairro, para que através da presença policial o número de roubos diminua.	Diariamente, a partir de dezembro/2013.	Todo o bairro, principalmente nos centros comerciais das ruas Holanda, Jovino do Rosário e Av. Paraná.	Equipes policia do 20º BPM.	A definir.
Aproximação da Polícia com a comunidade.	Através da aproximação entre Polícia e comunidade, pode-se criar um vínculo de confiança mútuo, contribuindo com o número de denúncias que podem resultar na identificação e prisão de pessoas que realizam roubos no bairro.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Policiais do 20º BPM.	A definir.
Palestras sobre segurança e prevenção de crimes.	Realizar palestras sobre prevenção de crimes para os moradores do bairro, para que possam adotar medidas que dificultem a ação de criminosos.	A partir de dezembro/2013.	Nas Escolas do bairro e sede do Conseg.	Policiais do 20º BPM e integrantes do Conseg.	A definir.
Realização de projetos como o "vizinho de olho", do bairro guabirota, ou o "Projeto bom vizinho" de Apucarana.	Através da iniciativa do Conseg, promover projetos baseados na colaboração entre moradores, com o objetivo de evitar a ação de criminosos e aumentar a sensação de segurança no bairro.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Membros do Conseg.	A definir.
Melhor iluminação das vias públicas e instalação de sistema de monitoramento por câmeras.	Através de solicitação as autoridades competentes, melhorar a iluminação pública e realizar a instalação de câmeras de monitoramento nas ruas do bairro, com o objetivo de inibir a ação de criminosos.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Lideranças locais, Conseg, e autoridades municipais.	A definir.
Projetos de recuperação de dependentes químicos.	Através de parcerias com as Secretarias de Saúde Municipal e Estadual, identificar os dependentes químicos pertencentes a estes grupos e procurar encaminhá-los à recuperação, visto que alguns desses roubos são realizados por pessoas que possuem envolvimento com drogas.	A partir de dezembro/2013.	Todo o bairro.	Assistentes sociais e agentes de saúde.	A definir.
Responsáveis pelas METAS –			Outros contatos importantes:		

FONTE: O Autor (2013)

QUADRO 12 – PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM C
EVENTO: Projeto bairro em ação			LOCAL: CONSEG/Boa Vista		DATA – novembro/13
OBJETIVO (Why)	Melhorar a aparência do Bairro Boa Vista e com isso melhorar a qualidade de vida dos moradores e também aumento da sensação de segurança				Próxima Reunião Dezembro/13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Conscientizar os jovens sobre os problemas que trazem o vandalismo (janelas quebradas) e que é uma ação criminosa	Através de palestras	durante o mês de dezembro	Em todas as escolas do Bairro	Policiais Militares do BPEC	A definir
Criar grupos "amigos do bairro" o qual será composto por integrantes do bairro visando revitalizar lugares depredados	Divulgando nas rádios locais, facebook e nas reuniões do Conseg o modo de se voluntariar	Durante todo ano de 2014	Lugares abandonados (terrenos, praças, muros de escolas, pontos de ônibus, etc.)	Moradores do bairro em especial os jovens	A definir
Conscientizar os proprietários de imóveis particulares sobre os problemas que decorrem da falta de manutenção do seu bem	Através de visitas, telefonemas, carta, e-mail, facebook ou qualquer outra forma de contato com o proprietário do imóvel	Durante todo o ano de 2014	Imóveis particulares abandonados no bairro Boa Vista	Integrantes do grupo "amigos do bairro"	A definir
Realizar oficinas de ensino nos contra turnos escolares ensinando a arte do grafite e do desenho em paredes e incutir nos jovens que isso é bom para o bairro mas diferenciando do vandalismo e pichação	Através de aulas nos contra turnos escolares	durante o primeiro trimestre escolar	Nas escolas com alunos do ensino fundamental e médio	Voluntários que tenham alguma noção sobre arte urbana	A definir
Criar um facebook do bairro, no qual os moradores poderão colocar sugestões, críticas, se voluntariar para ser um "amigo do bairro" e também mostrar lugares que merecem mais cuidados para os "amigos do bairro" agirem	Criação de uma conta no Facebook	Período indeterminado	Internet	Um dos integrantes do "amigo do bairro"	A definir
Aumentar o patrulhamento nas áreas mais visadas pelos vândalos buscando inibi-los a prática do vandalismo	Incluir no cartão programa pontos alvos dos vândalos	Durante todo o ano de 2014	Lugares depredados do Bairro Boa Vista	Policiais Militares que trabalham na área do bairro Boa vista	A definir
Responsáveis pelas METAS –			Outros contatos importantes:		

FONTE: O Autor (2013)

3 METODOLOGIA

Para realizar os objetivos definidos neste trabalho, o mesmo foi classificado como sendo uma pesquisa descritiva, já que em linhas gerais, a finalidade do estudo traduz-se no levantamento dos principais problemas do bairro Boa Vista, suas possíveis causas e respostas e para chegar a esse resultado precisamos descrever determinadas características da comunidade. Justifica-se ainda, essa classificação pelo fato das informações levantadas serem inerentes à população estudada, algo que já existe, tendo como finalidade uma nova forma de olhar e tratar as suas principais demandas no que se refere ao policiamento comunitário.

Segundo Thomas e Nelson (2002) e Rampazzo (2005), uma pesquisa descritiva se caracteriza pela observação, registro e análise de fatos ou fenômenos do mundo humano. Geralmente uma pesquisa de cunho descritivo é utilizada quando se tem como intuito, descobrir com precisão possível a frequência com que um fato ocorre, sua relação e conexão com outros fatos, sua natureza e também suas características. Esse tipo de pesquisa utiliza como instrumentos observações, entrevistas, questionários, formulários, entre demais técnicas

Procurou-se abordar a obtenção e análise de dados segundo o enfoque quantitativo ou misto. Assim se procedeu, pois a coleta de informações necessita de um caráter preciso, numérico, que levará a pouca chance de distorção nos resultados, garantindo maior segurança na avaliação (RAMPAZZO, 2005). Essa que por sua vez será inferida com base tanto nos resultados da coleta de dados, quanto nas conclusões que os pesquisadores tiveram na observação direta do comportamento dos moradores do bairro.

3.1 AMOSTRA

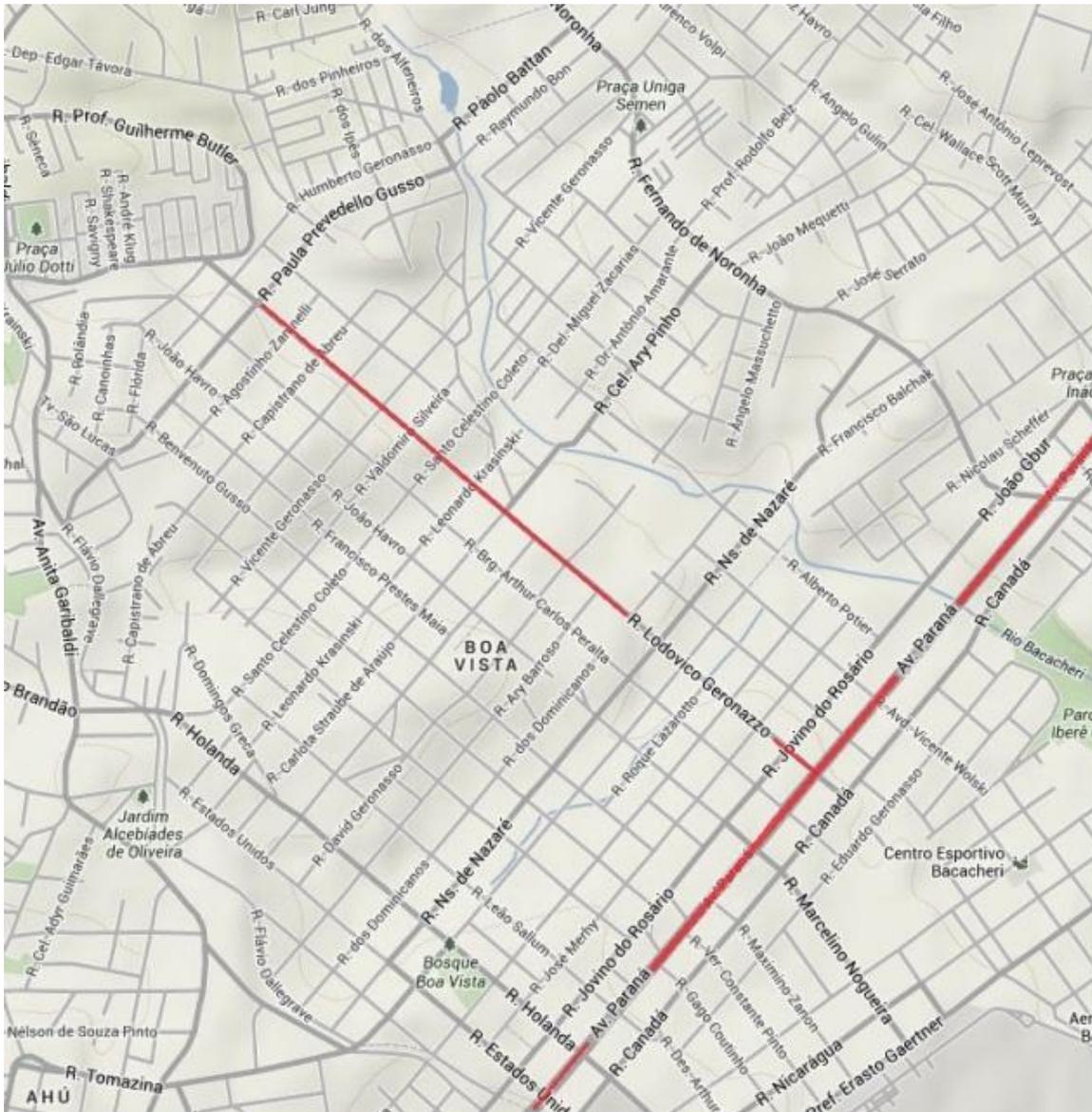
A amostra deste trabalho foi constituída por 84 indivíduos, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, moradores e também pessoas que trabalhavam no bairro Boa Vista.

3.2 PROCEDIMENTO

A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário pré-elaborado (Anexo A). A aplicação do instrumento de pesquisa foi feita diretamente à comunidade pelos integrantes do grupo. Sua composição abrange 19 questões, das quais 7 se destinam a traçar um perfil sociográfico do entrevistado, 11 questões tratam temas específicos de segurança pública, como sensação de segurança no bairro, percepção acerca da presença policial, principais ocorrências, seus problemas, causas e possíveis soluções, e finalmente na última questão o entrevistado avalia diversos serviços públicos prestados na localidade.

A aplicação do questionário foi feita respeitando alguns critérios definidos pela equipe. Foram adotados dois eixos referenciais dentro do bairro para nortear as entrevistas. O primeiro estende-se através da Avenida Paraná. Dos 84 questionários aplicados, 33 (39,3%) deles foram realizados nas imediações desse eixo, dentro dos limites do bairro. Assim, esperava-se captar as percepções da área comercial do local, visto que na extensão da referida avenida desenvolve-se uma forte atividade do setor terciário, impulsionada por diversas empresas. As outras 51 (60,7%) entrevistas foram realizadas no entorno do segundo eixo, que corresponde à Rua Ludovico Geronazzo, escolhida por ser uma via extensa, capaz de abranger uma grande área do bairro. Tais referências encontram-se expostos na figura a seguir:

FIGURA 6 – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: ©2013 Google, MapLink.

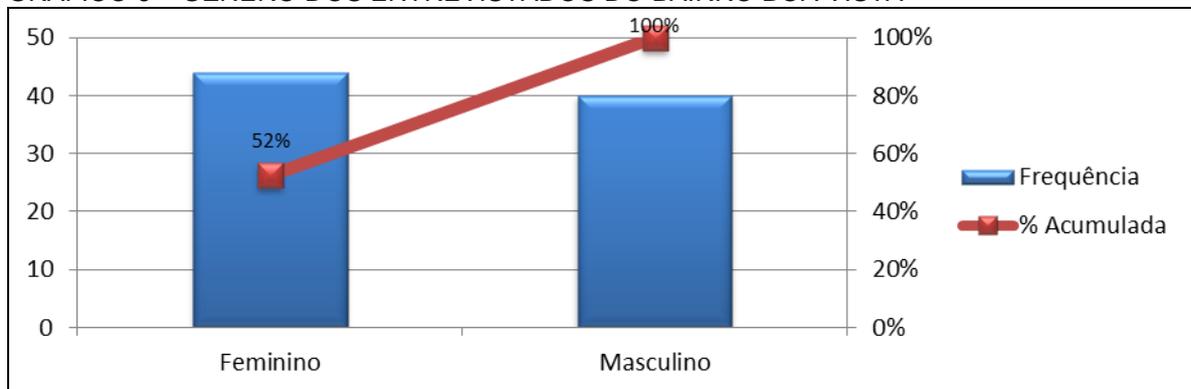
As entrevistas ocorreram em 3 visitas ao bairro, duas delas sendo em dias de semana, em horário comercial, e uma em específico no fim de semana, feita somente no eixo da Rua Ludovico Geronazzo para captar com mais intensidade os dados na área residencial, visto que durante a semana muitos moradores não se encontravam em suas residências.

3.2 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para o presente estudo foi utilizado o Excel 2010, para a tabulação dos dados bem como para a realização dos gráficos através dos resultados obtidos pelos questionários aplicados.

Tendo em vista tais procedimentos, foram realizados gráficos para melhor demonstração dos dados levantados conforme estão dispostos abaixo:

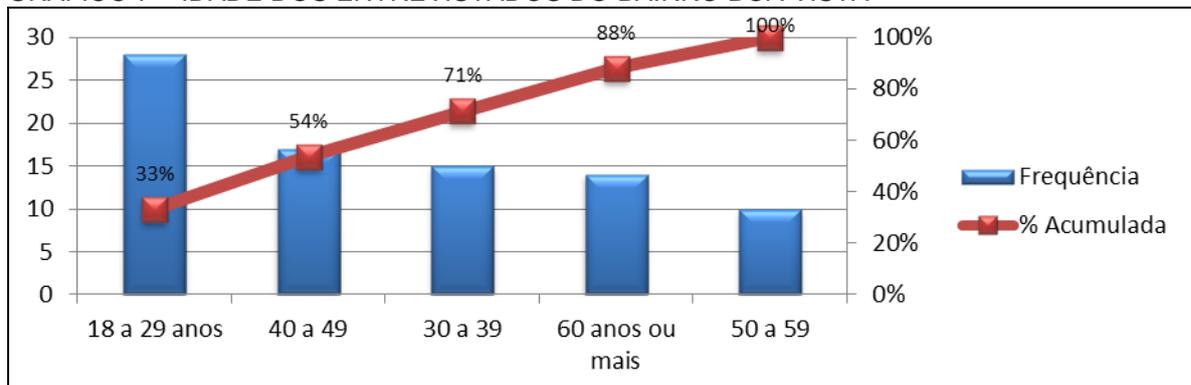
GRÁFICO 6 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

O Gráfico 6, expõe o gênero dos entrevistados no bairro Boa Vista, 47,6 % dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto que 52,4% são do sexo feminino.

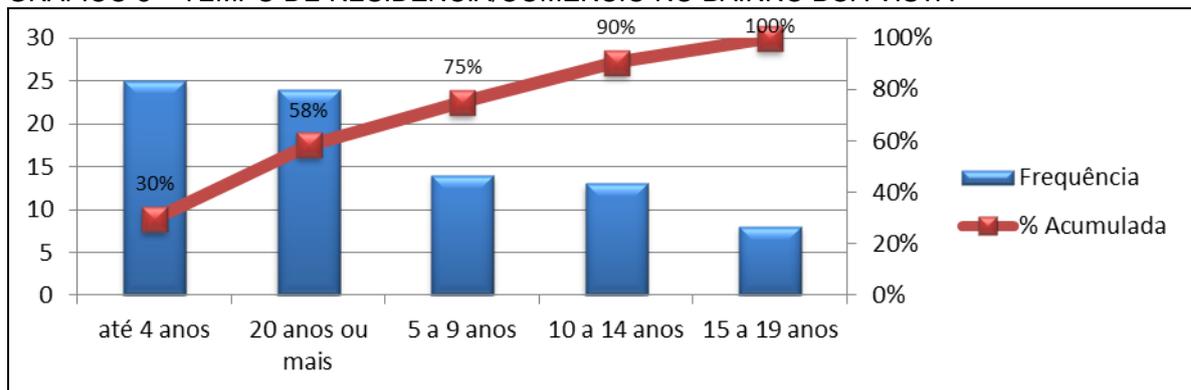
GRÁFICO 7 – IDADE DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

No Gráfico 7, observa-se que 33,3% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 18 à 29 anos, 20,2% dos entrevistados possuem idade entre a faixa etária de 40 a 19 anos, 17,9% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 30 a 39 anos, 11,9% apresentam idade na faixa etária de 50 a 59 anos e 16,7% dos entrevistados possuem 60 anos ou mais.

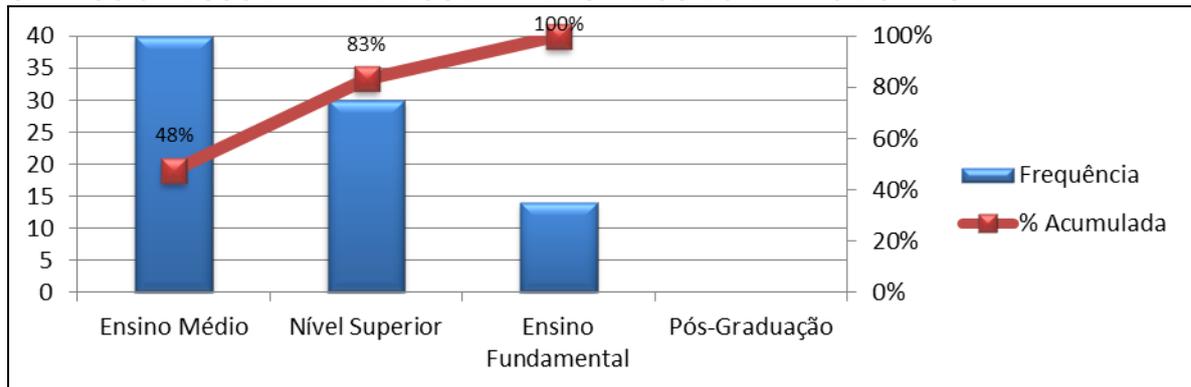
GRÁFICO 8 – TEMPO DE RESIDÊNCIA/COMÉRCIO NO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

O Gráfico 8 refere-se ao tempo de residência ou de comércio no bairro Boa Vista das pessoas entrevistadas. Observou-se que 29,76% das pessoas possuem residência no bairro Boa Vista com até 4 anos. 16,67% dos entrevistados possuem residência no bairro entre 5 a 9 anos, 15,48% possuem residência de 10 a 14 anos, com o tempo de 15 a 19 anos de residência, concentram-se 9,52% dos entrevistados. 28,57% dos entrevistados possuem residência ou comércio há 20 anos ou mais no bairro Boa Vista.

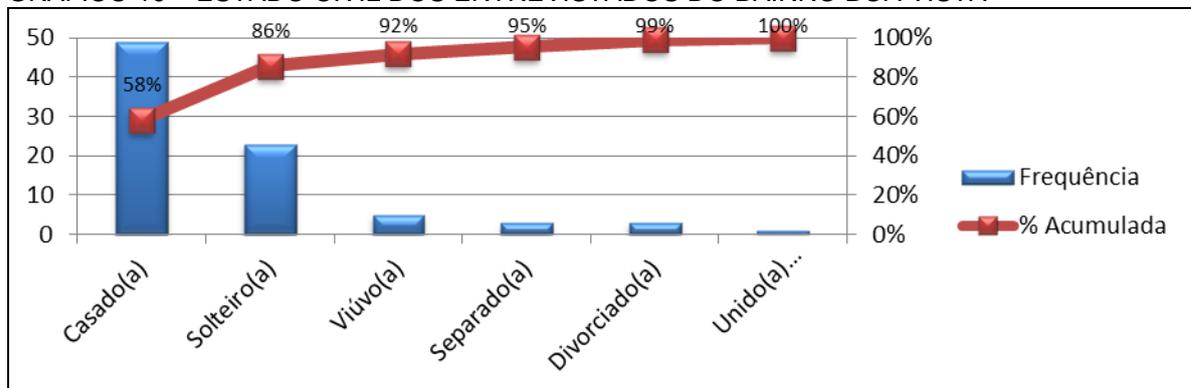
GRÁFICO 9 – ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

No Gráfico 9, é possível verificar que 47,62% dos entrevistados possuem como escolaridade o ensino médio, 35,71% dos indivíduos possuem nível superior e 16,67% possuem apenas o ensino fundamental.

GRÁFICO 10 – ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

Em se tratando do estado civil dos entrevistados, observou-se por meio da tabulação de dados e consequente construção dos gráficos que, 58,33% dos indivíduos são casados, 27,30% daqueles moradores e comerciantes do bairro Boa Vista são solteiros, 5,95% dos indivíduos são viúvos, 3,57% das pessoas entrevistadas são separadas, 3,57% dos indivíduos são divorciados e 1,19% da amostra possui como estado civil a união estável.

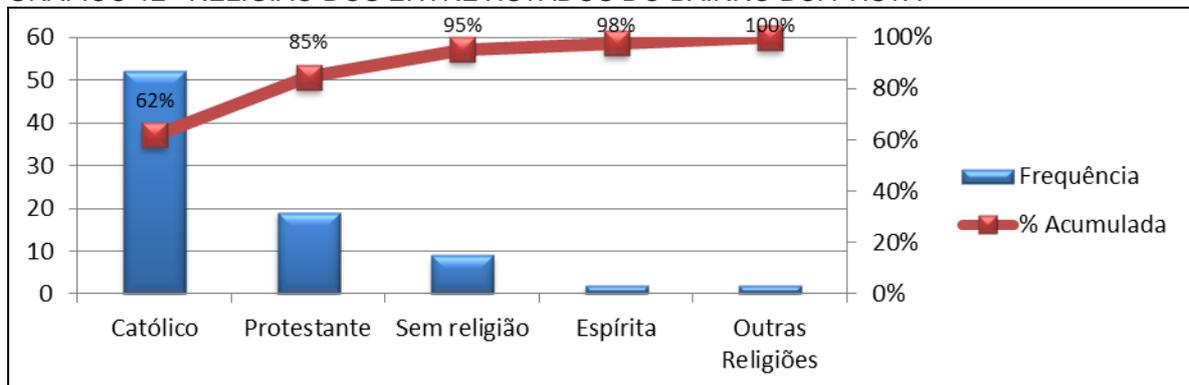
GRÁFICO 11 – RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

Quanto à renda familiar, pode-se observar pelo Gráfico 11, que 42,36% dos indivíduos possuem uma renda de 2 a 4 salários mínimos, 35,71% dos entrevistados possuem uma renda de 4 a 6 salários mínimos, 9,52% das pessoas possuem uma renda de até 2 salários mínimos, 9,52% dos entrevistados possuem uma renda familiar de 6 a 8 salários mínimos e 2,38% dos indivíduos possuem uma renda de mais de 8 salários mínimos.

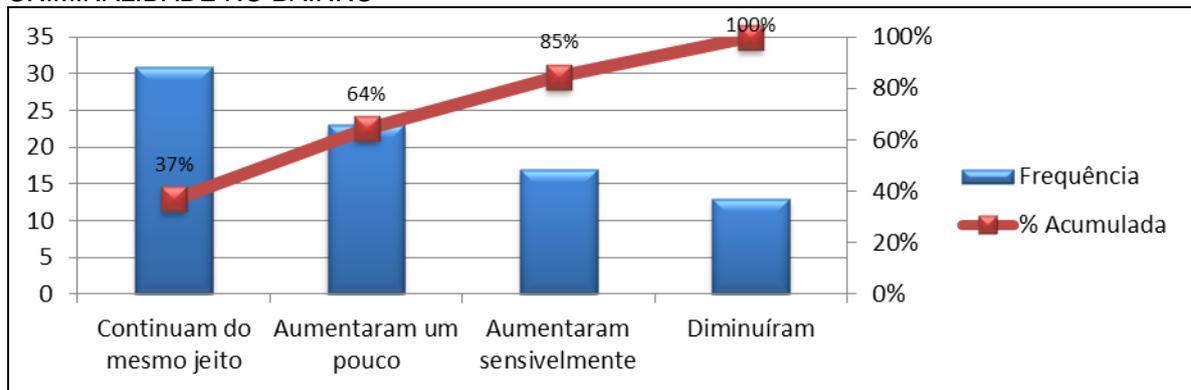
GRÁFICO 12– RELIGIÃO DOS ENTREVISTADOS DO BAIRRO BOA VISTA



FONTE: O Autor (2013)

Quanto à religião dos entrevistados, observou-se pelo Gráfico 12 que 61,90% dos indivíduos são católicos, 22,62% são protestantes, 10,71% das pessoas não possuem religião, 2,38% são espíritas e 2,38% possuem outras religiões, diferentes das citadas aqui.

GRÁFICO 13– PERCEÇÃO DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS PROBLEMAS DE CRIMINALIDADE NO BAIRRO



FONTE: O Autor (2013)

No que diz respeito à percepção dos entrevistados quanto aos problemas de criminalidade no bairro, observou-se pelo Gráfico 13 que 36,90% dos entrevistados acham que a os problemas de criminalidade continuam o mesmo, 27,38% dos pesquisados afirmaram que os problemas aumentaram um pouco, 20,24% dos indivíduos afirmaram que os problemas relacionados aos problemas de criminalidade aumentaram sensivelmente e 15,48% das pessoas responderam que os problemas diminuíram.

GRÁFICO 14 – O ENTREVISTADO OU ALGUÉM DE SUA CASA/COMÉRCIO FOI VÍTIMA DE ALGUM TIPO DE CRIME NO BAIRRO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

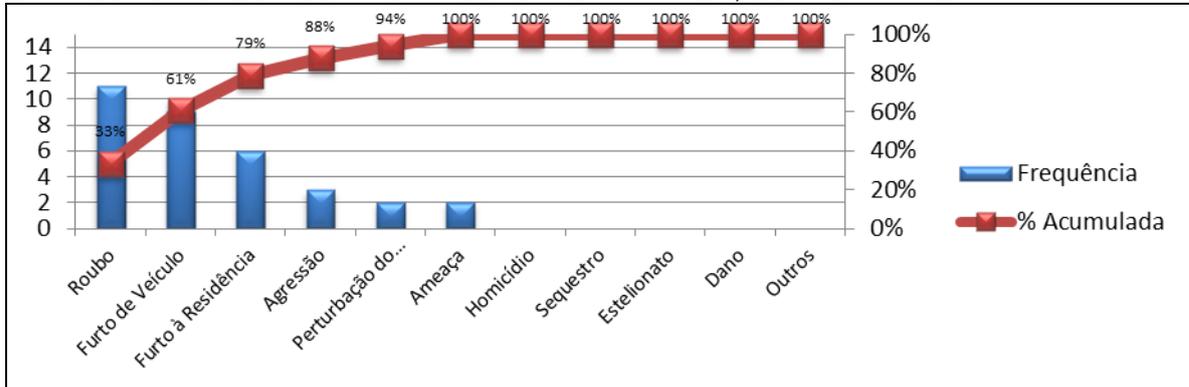


FONTE: O Autor (2013)

O Gráfico 14 diz respeito àqueles, ou alguém que conheça em sua residência ou comércio, foram vítimas de algum tipo de crime no bairro nos últimos 12 meses,

diante disto, 60,71% dos entrevistados não foram vítimas de nenhum tipo de crime e 39,29% dos indivíduos já foram vítimas de crime.

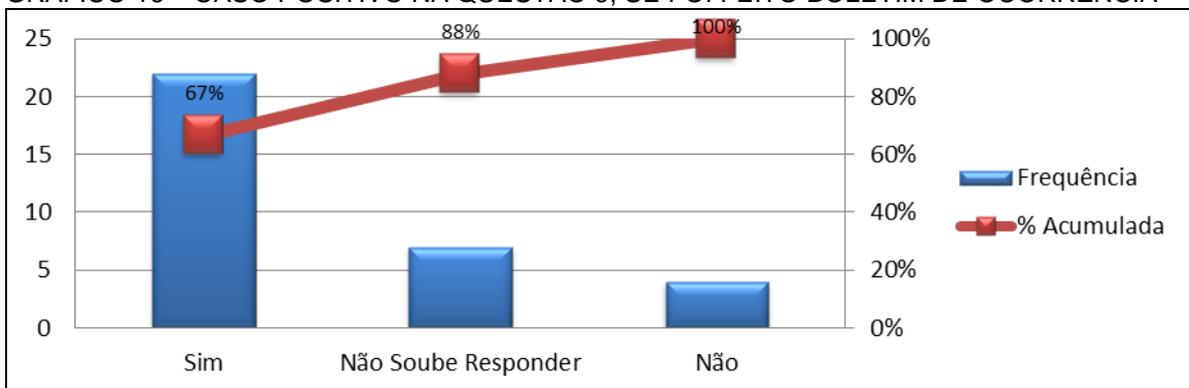
GRÁFICO 15 – CASO POSITIVO NA QUESTÃO ANTERIOR, QUAL O DELITO



FONTE: O Autor (2013)

Em caso positivo à questão anterior, pode-se observar pelo Gráfico 15, que daqueles 60,71% dos indivíduos que responderam que foram vítimas de algum tipo de crime, 33,33% foram vítimas de roubo, 27,27% foram vítimas de furto de veículo, 18,18% tiveram suas residências furtadas, 9,09% foram vítimas de agressão, 6,06% dos entrevistados foram vítimas de perturbação do sossego e 6,06% das pessoas foram vítimas de ameaça.

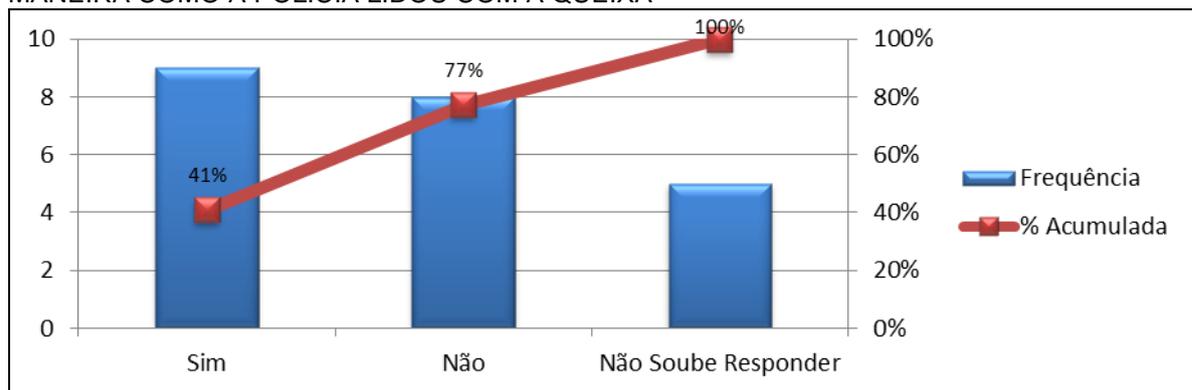
GRÁFICO 16 – CASO POSITIVO NA QUESTÃO 9, SE FOI FEITO BOLETIM DE OCORRÊNCIA



FONTE: O Autor (2013)

No Gráfico 16, observa-se que das pessoas que foram vítimas de algum delito, 66,67% dos indivíduos registraram o boletim de ocorrência, 21,21% das pessoas não souberam responder e 12,12% dos entrevistados que foram vítimas de algum crime não registraram boletim de ocorrência.

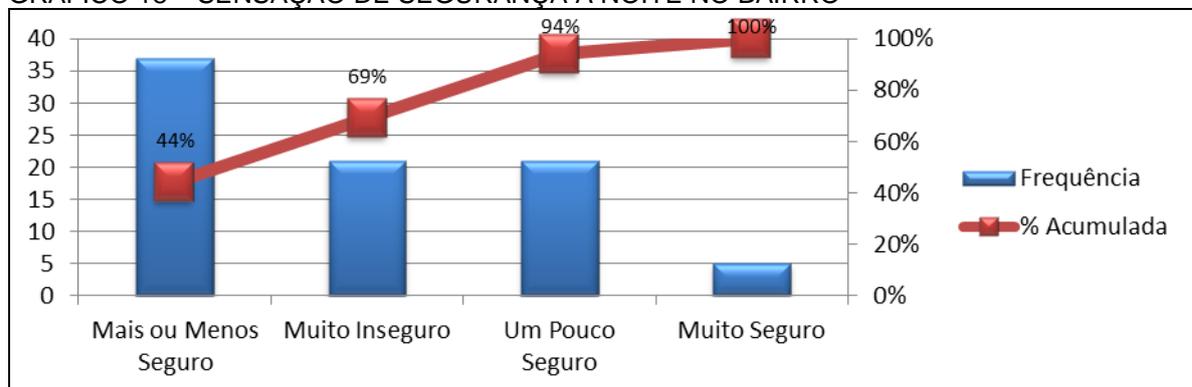
GRÁFICO 17 – CASO POSITIVO NA QUESTÃO ANTERIOR, SE FICOU SATISFEITO COM A MANEIRA COMO A POLÍCIA LIDOU COM A QUEIXA



FONTE: O Autor (2013)

O Gráfico 17, diz respeito àqueles entrevistados que foram vítimas de crimes e registraram boletim de ocorrência e se estes ficaram satisfeitos com o atendimento da polícia, logo 40,91% das respostas foram afirmativas, 36,36% dos indivíduos não ficaram satisfeitos com o atendimento da polícia e 22,73% não souberam responder.

GRÁFICO 18 – SENSAÇÃO DE SEGURANÇA À NOITE NO BAIRRO

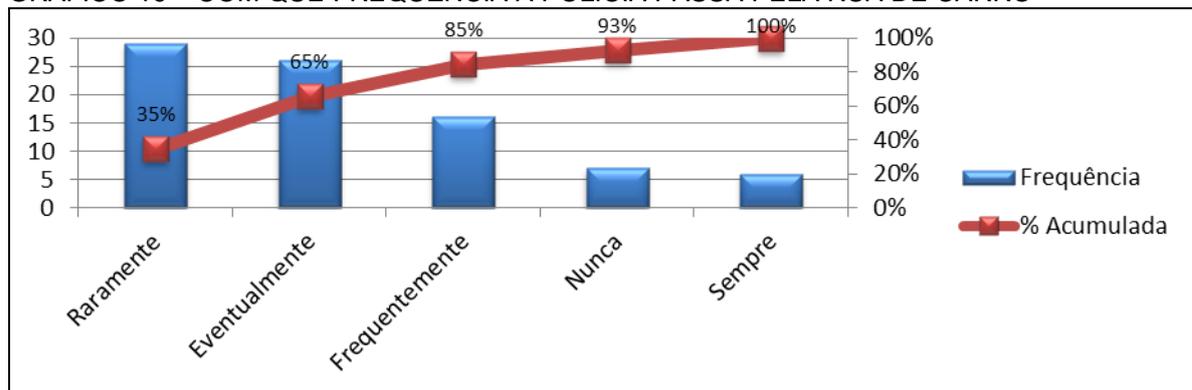


FONTE: O Autor (2013)

O Gráfico 18, refere-se à sensação de segurança da população do bairro, mais especificamente em passeios noturnos. Cerca de 44% dos entrevistados se

sentem mais ou menos seguros, o que não reflete uma total falta de confiança pra sair a noite, mas aponta um pequeno receio com eventuais ilícitos que possam vir a ocorrer por se tratar de passeios a pé. Outros 25% dizem se sentir muito inseguros, e outros 25% dizem se sentir um pouco seguros. Aproximadamente 6% somente disseram se sentir muito seguros.

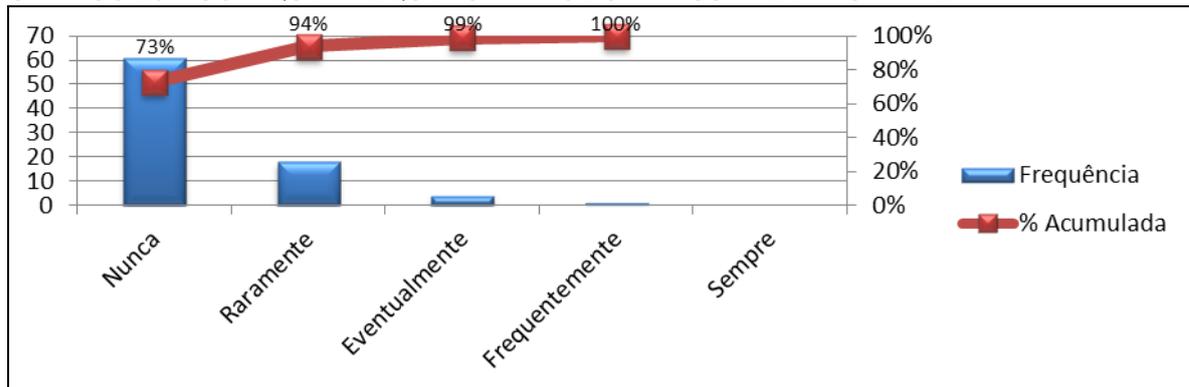
GRÁFICO 19 – COM QUE FREQUÊNCIA A POLÍCIA PASSA PELA RUA DE CARRO



FONTE: O Autor (2013)

Neste gráfico temos a percepção da frequência policial por parte dos moradores e comerciantes, no que diz respeito ao patrulhamento motorizado. Cerca de 35% dos entrevistados afirmaram que tal tipo de policiamento raramente passa por sua via, enquanto outros 30% já afirmam avistar eventualmente a presença policial. Outros 19% dizem que o patrulhamento é frequente. Já 8% diz nunca ter visto a polícia e outros 7% diz sempre avistar a polícia. Apesar de não saber com qual frequência o órgão policial passa pela rua, percebe-se que tal tipo de patrulhamento é notado pela população podendo, porém, haver incremento no número de viaturas na área, ou adotar estratégias que garantam maior visibilidade da polícia.

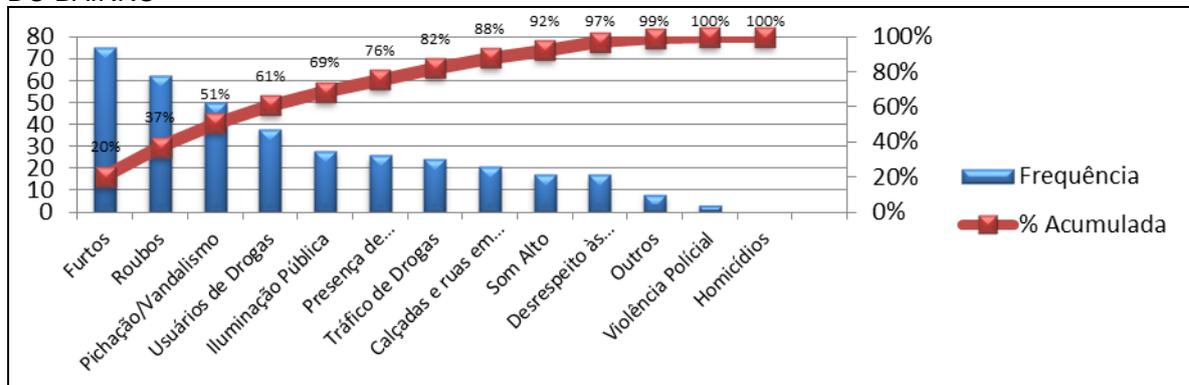
GRÁFICO 20 – COM QUE FREQUÊNCIA A POLÍCIA PASSA PELA RUA A PÉ



FONTE: O Autor (2013)

Ainda na percepção sobre a presença policial, neste gráfico o tipo de patrulhamento se dá a pé. Aproximadamente 72% dos entrevistados afirmaram nunca ter visto tal tipo de policiamento no bairro, e outros 21% dizem que são raros os momentos em que notam uma equipe policial a pé. Os 6% restantes se dividem em patrulhamento eventual e frequente, e a opção sempre não foi marcada por nenhum entrevistado. Nessa questão tornou-se claro a ausência desse tipo de policiamento no bairro, e como a falta dele é notada pela população. Outro fator que confirma o resultado foi o fato das pessoas sentirem a necessidade de compartilhar suas experiências com os pesquisadores, no momento em que estes se identificavam como policiais.

GRÁFICO 21 – NA OPINIÃO DO ENTREVISTADO, QUAIS OS CINCO PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BAIRRO

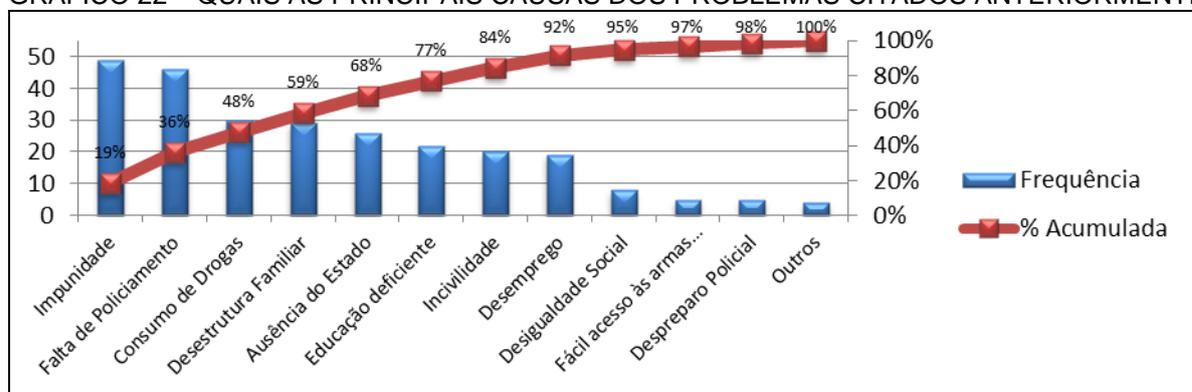


FONTE: O Autor (2013)

O gráfico 21, refere-se à opinião dos moradores e comerciantes do bairro, quanto aos 5 principais problemas presentes no bairro, diante disto, pôde-se

observar que dentre os problemas elencados, Furto teve um percentual de 20,33%, Roubos, 16,80%, Pichação/Vandalismo 13,55%, Usuários de drogas 10,39%, Iluminação Pública 7,59%, Presença de Estanhos no Bairro 7,05%, Tráfico de Drogas 6,50%, Calçadas e ruas em mau estado de conservação 5,69%, Som alto 4,61%, Desrespeito às normas de trânsito 4,61%, Violência Policial 0,81%, Homicídios não foi citado por nenhum entrevistado e o item Outros teve um percentual de 2,17%, dentre estes, vandalismo, falta de transporte nos finais de semana, falta de limpeza das ruas e poucas agências bancárias.

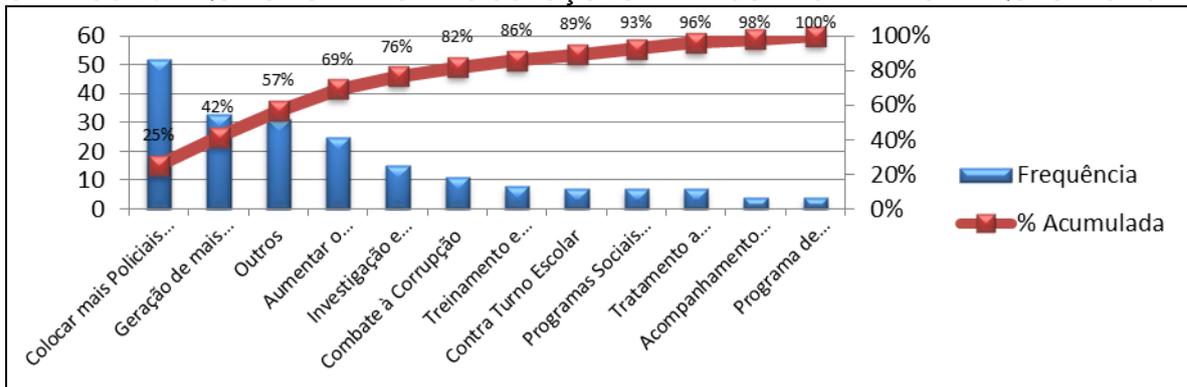
GRÁFICO 22 – QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS CITADOS ANTERIORMENTE



FONTE: O Autor (2013)

Quando foram questionados as principais causas daqueles problemas que foram citados pelos entrevistados do Bairro Boa Vista, destes 18% citaram Impunidade, 17,49% Falta de policiamento, 11,41% Consumo de drogas, 11,03% Ausência do Estado, 8,37% Educação Deficiente, 7,60% Incivildade, 7,22% Desemprego, 3,04% Desigualdade Social, 1,90% Fácil acesso às armas de fogo, 1,90% Despreparo Policial, e 1,52% dos entrevistados citaram outras causas para os problemas citados na questão anterior, tais como pouca fiscalização de trânsito e desordem física do ambiente.

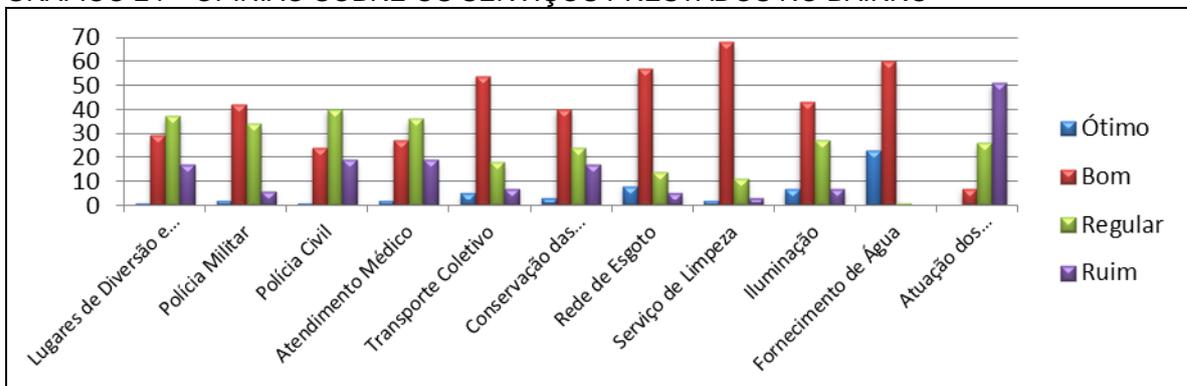
GRÁFICO 23 – QUAIS AS PRINCIPAIS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA QUESTÃO 16



FONTE: O Autor (2013)

Os entrevistados citaram algumas soluções para os problemas citados na questão 16. 25,49% Colocar mais Policiais nas Ruas, 16,18% Geração de mais empregos, 12,25% Aumentar o Investimento em Educação, 7,35% Investigação e Combate ao Tráfico de Drogas, 5,39% Combate à Corrupção, 3,92% Treinamento e Qualificação dos Policiais, 3,43% Contra Turno Escolar, 3,43% Programas Sociais para População Carente, 3,43% Tratamento a Dependentes Químicos, 1,96% Acompanhamento social em Lares de Risco, 1,96% Programa de Primeiro Emprego para Jovens e 15,20% dos moradores e comerciantes do bairro citaram Outros como solução para os problemas citados na questão 16, dentre estas, redução da maioria penal, melhora no sistema prisional, leis mais severas e aumento de renda familiar.

GRÁFICO 24 – OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS NO BAIRRO



FONTE: O Autor (2013)

O último item do questionário aplicado aos moradores e comerciantes do bairro Boa Vista, referia-se a opinião dos entrevistados quanto aos serviços prestados no bairro, tendo que votar se determinado serviço era considerado ótimo, bom, regular ou ruim. Diante disto, obteve-se como resultado os seguintes valores; quanto aos Lugares de Diversão e Lazer, 44,05% dos entrevistados consideram tal estrutura regular, 34,52% considera boa, 20,24% ruim e 1,19% Ótimo. Quanto ao serviço prestado pela Polícia Militar, 50% dos indivíduos consideram tal serviço bom, 40,48% regular, 7,14% Ruim e 2,38% Ótimo. Quanto ao serviço prestado pela Polícia Civil, obteve-se como resultados: 47,62% dos entrevistados consideram tal serviço regular, 28,57% Bom, 22,62% ruim e 1,19% ótimo. Quanto ao Atendimento Médico, 42,86% das pessoas consideram o serviço regular, 32,14% Bom, 22,62% Ruim e 2,38% Ótimo. Em relação ao Transporte Público, 64,29% dos entrevistados consideram tal serviço bom, 21,43% regular, 8,33% Ruim e 5,95% Ótimo. Quanto à conservação das ruas e calçadas, 47,62% dos entrevistados consideram boa, 28,57% consideram regular, 20,24% ruim e 3,57% ótimo. Em relação à rede de esgoto, 67,86% dos indivíduos consideram tal serviço bom, 16,67% consideram o serviço regular, 9,52% ótimo e 5,95% ruim. 80,95% dos entrevistados consideram o Serviço de Limpeza Bom, 13,10% regular, 3,57% ruim e 2,38% ótimo. Quanto à iluminação, 51,19% dos moradores e comerciantes consideram este serviço Bom, 32,24% regular, 8,33% Ruim e 8,33% ótimo. 71,43% consideram o serviço de Fornecimento de Água bom, 27,38% ótimo, 1,19% regular e nenhum entrevistado considerou o serviço ruim. Quanto à atuação de vereadores do bairro, 60,71% dos indivíduos consideram tal quesito ruim, 30,95% regular, 8,33% bom e nenhum entrevistado considerou a atuação de vereadores ótima.

4 CONCLUSÃO

A Polícia Comunitária, sendo uma filosofia de atuação da Polícia Militar, baseia-se na proximidade entre a polícia e a comunidade. Tal aproximação consiste no estreitamento dos laços entre estes dois órgãos importantes, quando se trata de resoluções dos problemas afetos à segurança pública.

Ademais, a filosofia organizacional de Polícia Comunitária visa assegurar às pessoas a condição de cidadania. Para tanto, é necessário que haja participação da comunidade nas questões relacionadas à segurança pública, bem como ao bem estar daquele *locos* específico. A participação estimula a formação de uma consciência cívica e cidadã e induz as pessoas a estenderem suas relações primárias, deixando de priorizar os interesses individuais para priorizar interesses que dizem respeito à coletividade.

O trabalho prático buscou, através dos questionários, antes de tudo, demonstrar à comunidade do bairro Boa Vista que a Polícia Militar vem adotando os princípios preconizados pela Polícia Comunitária, dentre eles, o de comprometimento com a concessão de poder a comunidade.

No que tange à realidade do bairro Boa Vista, observou-se que este é bastante populoso, sendo a maioria populacional do sexo feminino e, em termos de faixa etária, trata-se de um bairro relativamente jovem. Fatos estes consolidados pela pesquisa sociográfica realizada, em que se obteve pouco mais da metade correspondente ao público feminino, e do total dos entrevistados, a média de idade ficou entre 18 e 29 anos. No tocante à economia do *locos* estudado, tem-se um cenário positivo, que é proporcional à população total, e também ao nível de alfabetização da comunidade. Além disso, pode-se concluir que, de uma forma geral, o bairro é bem estruturado, com pavimentações em boas condições, bom funcionamento do transporte coletivo, satisfatório fornecimento de água e rede de esgoto e com opções de entretenimento e lazer, incluindo centros de esporte e parques.

No tocante às questões de segurança, percebeu-se que, consoante os resultados obtidos, houve uma constância dos problemas de criminalidade no bairro, não aumentando nem diminuindo significativamente. Embora não seja este um índice de todo ruim, sabe-se que a eficiência e eficácia de uma atuação de Polícia

Comunitária são mensuradas pela ausência de crime, do medo do crime e também da desordem, guardada a devida importância do apoio da comunidade neste processo.

Ao elencar os principais problemas de criminalidade local, tendo como base as entrevistas, foi possível concluir que as informações são condizentes com o que mostra a base de dados oriunda da SESP, quando do furto qualificado e roubo, por exemplo, que são umas das ocorrências com mais alto índice de atendimento na região do Boa Vista, perdendo apenas para ameaça.

Através deste estudo, pôde-se observar o cenário do bairro Boa Vista sob o aspecto que envolve as chamadas Seis Grandes Forças da Polícia Comunitária. Conclui-se, portanto, que há dois aspectos. O primeiro, positivo, em que se notou a forte presença da Polícia Militar, contando com um efetivo de aproximadamente 60 policiais para a região; da Polícia Civil; do Poder Público, representado pelo Conselho Tutelar Boa Vista; das diversas associações de moradores e dos serviços públicos disponibilizados na Rua da Cidadania do bairro Boa Vista. Já o segundo aspecto constitui pontos a crescer. A começar pelo CONSEG e, não menos importante, a mídia.

Pôde-se notar que não existe uma mídia específica do bairro, o que desperta a ideia da necessidade de criação de um meio de divulgação em prol da comunidade, seja transmitindo tudo aquilo que acontece na localidade, seja expondo as necessidades daquela população, o que certamente contribuiria em grande parte ao interesse comunitário.

Tendo em vista ser o CONSEG uma modalidade de associação comunitária, de utilidade pública, que congrega a comunidade geral e as autoridades locais, conclui-se que é de extrema necessidade haver uma presença atuante deste Conselho Comunitário no *locos* estudado. Infelizmente, a realidade atual encontrada no bairro Boa Vista consiste em um CONSEG pouco participativo, inoperante. De acordo com a SESP, o CONSEG Boa Vista está passando por processo de eleição para nova diretoria, informação esta que não condiz na prática. Com isso, é possível concluir que, dentre as dificuldades existentes, estão o surgimento de lideranças inadequadas em busca de interesses pessoais e ou políticos, falha de capacitação e ausência de divulgação das ações realizadas pelo Conselho Comunitário.

Diante disso, como uma primeira sugestão tangível a ser realizada no âmbito da segurança pública do bairro Boa Vista, está a reativação do CONSEG local.

Conforme preconiza a SESP, é necessário, em primeiro momento, reunir um grupo de líderes comunitários que morem, trabalhem ou estudem na área de atuação do CONSEG. Em seguida, cada líder comunitário deve fazer a leitura detalhada do Regulamento dos CONSEGs (Decreto 2332/2003). Posteriormente, é preciso uma reunião com os Membros Natos do CONSEG, que são, no caso, o Delegado de Polícia e Comandante da Polícia Militar local, para apresentar o rol de membros efetivos propostos para reiniciarem o CONSEG. Por fim, visando efetivar a intenção de mobilização da comunidade para a criação do Conselho, faz-se necessário o contato à Coordenação Estadual dos CONSEGs, a qual irá apresentar as informações pertinentes para a consolidação do ato.

Além disso, sugere-se que a entidade comunitária possua um espaço físico próprio destinado às reuniões, a fim de facilitar os encontros, sejam eles quinzenais ou mensais.

A partir do momento em que for possível tal reativação e reestruturação propostas, existem ações que podem ser consolidadas por parte do CONSEG Boa Vista, perante os seus respectivos membros e juntamente com as autoridades e entidades de apoio locais, no sentido de canalizar as necessidades e aspirações da comunidade. Dentre estas ações, sugere-se a realização de palestras à comunidade sobre temas variados, como por exemplo, inculcar um espírito cívico e comunitário aos indivíduos membros do Conselho, o combate às causas de violência partindo da realidade daquele local, apresentação da realidade social dos moradores de rua do bairro, demonstrando que estes não representam, necessariamente, um risco à segurança; promover e implantar programas de orientação no que se refere às ações de autodefesa na comunidade; estabelecer parcerias, convênios, objetivando à realização de projetos e campanhas educativas de interesse da segurança pública; após discussões junto à comunidade para a identificação dos principais problemas de criminalidade local, propor às autoridades policiais a definição de prioridades, a fim de solucionar problemas; além de sempre procurar fortalecer os vínculos da comunidade com sua polícia, por meio de eventos comunitários.

Portanto, são diversas as ações que podem ser realizadas pelo CONSEG Boa Vista a fim de melhorar não somente questões afetas à segurança pública, mas também à qualidade de vida dos moradores do bairro. Dessa forma, conclui-se que há possibilidade de surgir uma comunidade autossustentável em segurança, sempre

contando com o apoio de uma polícia prestadora de serviços que age para o bem comum, visando à criação de uma sociedade ordeira e sobretudo pacífica.

REFERÊNCIAS

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária, polícia cidadã para um povo cidadão**. Curitiba: Comunicare, 2007.

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Manual de segurança comunitária**. Curitiba: AVM, 2003.

BRASIL. **Vade Mecum acadêmico de Direito**: Constituição da República Federativa do Brasil. 15. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

BRODEUR, J. P. **Como reconhecer um bom policiamento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

Curso Nacional de Polícia Comunitária/Grupo de Trabalho, Portaria SENASP nº 014/2006. Brasília: Secretária Nacional de Segurança Pública, 2006.

DUARTE, L. R. **Os CONSEGs e a redução de riscos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MARCINEIRO, N. **Polícia Comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009.

MEDEIROS, C.H.A.C. **Um modelo de Gestão de risco para o controle do desempenho das ações de segurança em barragens, utilizando a técnica da matriz GUT e método 5W2H**. XXIX SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS. 2013.

OLIVEIRA, J.F. de. **As políticas de segurança e os modelos de policiamento: a emergência do policiamento de proximidade**. Coimbra: Almedina, 2006.

PARANÁ, Decreto nº 2332, de 10 de dezembro de 2003.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos da graduação e pós-graduação**. São Paulo. Editora Loyola. 2005

SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. **Nova polícia: inovação na polícia de seis cidades norte-americanas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. **Policiamento Comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

THOMAS J.R., NELSON J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3.ed. ARTMED, 2002.

ANEXO

Anexo A – Questionário de Policiamento Comunitário

IDENTIFICAÇÃO – PERFIL SOCIOGRÁFICO

- | | |
|---|--|
| <p>1. Gênero:</p> <p>1.1 Masculino</p> <p>1.2 Feminino</p> <p>2. Idade:</p> <p>2.1 18 a 29 anos</p> <p>2.2 30 a 39</p> <p>2.3 40 a 49</p> <p>2.4 50 a 59</p> <p>2.5 60 anos ou mais</p> <p>3. Tempo de residência/comércio no bairro:</p> <p>3.1 até 4 anos</p> <p>3.2 5 a 9 anos</p> <p>3.3 10 a 14 anos</p> <p>3.4 15 a 19 anos</p> <p>3.5 20 anos ou mais</p> <p>4. Escolaridade</p> <p>4.1 Ensino fundamental</p> <p>4.2 Ensino médio</p> <p>4.3 Nível Superior</p> | <p>4.4 Pós-Graduação</p> <p>5. Estado civil</p> <p>5.1 Casado(a)</p> <p>5.2 Unido (a) Estavelmente</p> <p>5.3 Solteiro(a)</p> <p>5.4 Separado(a)</p> <p>5.5 Divorciado(a)</p> <p>5.6 Viúvo(a)</p> <p>6. Renda familiar:</p> <p>6.1 até 2 salários mínimos</p> <p>6.2 2 a 4 salários mínimos</p> <p>6.3 4 a 6 salários mínimos</p> <p>6.4 6 a 8 salários mínimos</p> <p>6.5 mais de 8 salários mínimos</p> <p>7. Religião:</p> <p>7.1 Sem religião</p> <p>7.2 Católico</p> <p>7.3 Protestante</p> <p>7.4 Espírita</p> <p>7.5 Outras religiões</p> |
|---|--|

QUESTIONÁRIO

- | | |
|--|--|
| <p>8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente:</p> <p>8.1 Diminuíram</p> <p>8.2 Continuam do mesmo jeito</p> <p>8.3 Aumentaram um pouco</p> <p>8.4 Aumentaram sensivelmente</p> <p>9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro?</p> <p>9.1 Sim</p> <p>9.2 Não</p> <p>9.3 Não soube responder</p> <p>10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9:</p> | <p>De qual delito(s) está se referindo?</p> <p>10.1 Roubo</p> <p>10.2 Furto à residência</p> <p>10.3 Furto de veículo</p> <p>10.4 Homicídio</p> <p>10.5 Sequestro</p> <p>10.6 Perturbação do Sossego</p> <p>10.7 Ameaça</p> <p>10.8 Estelionato</p> <p>10.9 Dano</p> <p>10.10 Agressão</p> <p>10.11 Outros</p> <p>11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial?</p> <p>11.1 Sim</p> <p>11.2 Não</p> <p>11.3 Não soube responder</p> |
|--|--|

12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa?

- 12.1 Sim
- 12.2 Não
- 12.3 Não soube responder

13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passeou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro?

- 13.1 Muito inseguro
- 13.2 Mais ou menos seguro
- 13.3 Um pouco seguro
- 13.4 Muito seguro

14. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?

- 14.1 Nunca
- 14.2 Raramente
- 14.3 Eventualmente
- 14.4 Frequentemente
- 14.5 Sempre

15. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?

- 15.1 Nunca
- 15.2 Raramente
- 15.3 Eventualmente
- 15.4 Frequentemente
- 15.5 Sempre

16. Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?

- 16.1 Tráfico de drogas
- 16.2 Usuários de drogas
- 16.3 Furtos
- 16.4 Roubos
- 16.5 Iluminação pública
- 16.6 Presença de estranhos no bairro
- 16.7 Violência policial
- 16.8 Pichação/Vandalismo
- 16.9 Calçadas e ruas em mau estado de conservação

- 16.10 Som alto
- 16.11 Homicídio
- 16.12 Desrespeito às normas de trânsito
- 16.13 Outros:

17. Em relação aos problemas do seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?

- 17.1 Impunidade
- 17.2 Educação deficiente
- 17.3 Consumo de drogas
- 17.4 Desestrutura familiar
- 17.5 Ausência do Estado
- 17.6 Fácil acesso às armas de fogo
- 17.7 Falta de policiamento
- 17.8 Desemprego
- 17.9 Desigualdade Social
- 17.10 Despreparo policial
- 17.11 Incivilidade
- 17.12 Outros:

18. Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?

- 18.1 Geração de mais empregos
- 18.2 Contra turno escolar
- 18.3 Investigação e combate ao tráfico de drogas
- 18.4 Programas sociais para população carente
- 18.5 Combate à corrupção
- 18.6 Treinamento e qualificação dos policiais
- 18.7 Colocar mais policiais nas ruas
- 18.8 Tratamento a dependentes químicos
- 18.9 Aumentar o investimento em educação
- 18.10 Acompanhamento social em lares de risco
- 18.11 Programas de primeiro emprego para jovens
- 18.12 Outros:

19. Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?

Serviços	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
19.1 Lugares de diversão e lazer				
19.2 Polícia Militar				
19.3 Polícia Civil				
19.4 Atendimento médico				
19.5 Transporte coletivo				
19.6 Conservação das ruas e calçadas				
19.7 Rede de esgoto				
19.8 Serviço de limpeza				
19.9 Iluminação				
19.10 Fornecimento de água				
19.11 Atuação dos vereadores no bairro				